



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

MILENA KETHILLY DA SILVA GOMES

**UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR EM LEGENDAS DO FILME “OS
PINGUINS DE MADAGASCAR”**

CAJAZEIRAS - PB

2024

MILENA KETHILLY DA SILVA GOMES

**UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR EM LEGENDAS DO FILME “OS
PINGUINS DE MADAGASCAR”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

G633u Gomes, Milena Kethilly da Silva.
Uma análise da tradução do humor em legendas do filme “Os Pinguins de Madagascar” / Milena Kethilly da Silva Gomes. – Cajazeiras, 2024.
66f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves .
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2024.

1. Tradução. 2. Tradução audiovisual. 3. Legendagem. 4. Filmes humorísticos. 5.”Os Pinguins de Madagascar” - filme. 6.Tradução –campo midiático. I. Alves, Francisco Francimar de Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 81’25

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MILENA KETHILLY DA SILVA GOMES

**UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR EM LEGENDAS DO FILME
"OS PINGUINS DE MADAGASCAR"**

Aprovado em: 04 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA:

Francisco Francimar de Sousa Alves

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves
UAL/CFP/UFCG

Fabiane G. Silva

Examinador 1: Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva
UAL/CFP/UFCG

Elinaldo Menezes Braga

Examinador 2: Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga
UAL/CFP/UFCG

"Aquietem-se e saibam que eu sou Deus"

Salmos 46:10

"Be still and know that I am God"

Psalm 46:10

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tamanha conquista; toda glória e honra sejam dadas a Ele, pois esteve comigo nos momentos de maior dificuldade durante toda a trajetória do curso e me protegeu em momentos difíceis enquanto me locomovia todos os dias da minha cidade, São João do Rio do Peixe, para Cajazeiras.

Ao meu pai, que todos os dias acordou cedo junto comigo para fazer um café forte e começar o dia. Obrigada por todo o apoio nos momentos em que me senti desencorajada a continuar.

À minha mãe, por me escutar em momentos de desabafos e por me dar o suporte necessário para continuar, ajudando-me enquanto eu tentava conciliar tantas coisas na minha vida.

À minha irmã, por ser a minha maior incentivadora para ingressar no curso. E ao meu cunhado, que me ouviu em tempos difíceis.

Aos meus colegas de curso, que estiveram sempre presentes durante essa longa trajetória, me apoiando, escutando e aconselhando, para que pudéssemos caminhar lado a lado. Sou eternamente grata por ter tido colegas tão unidos como vocês!

À professora Sirleide, por me receber e apoiar durante os estágios, bem como por me proporcionar conversas significativas sobre a profissão de professor.

Ao corpo docente, por todos os aprendizados e discussões durante as aulas, fazendo-me apaixonar cada vez mais pela Língua Inglesa durante esse tempo. Obrigada pela dedicação!

Ao meu professor e orientador, Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves, por ter me inspirado e influenciado a gostar tanto da área da tradução. Obrigada por todos os ensinamentos e pela paciência durante esse processo tão árduo de desenvolvimento do TCC; és um professor inspirador.

RESUMO

Este estudo busca investigar as estratégias e escolhas tradutórias do tradutor na legendagem do humor no filme “Os Pinguins de Madagascar” (2014), produzido pela DreamWorks Animation e dirigido por Simon J. Smith e Eric Darnell, que narra a história do Capitão Kowalski, Rico e Recruta, pinguins que se juntam à força-tarefa Vento do Norte para impedir que Dave complete seu plano de vingança, visando extinguir todos os pinguins do mundo. Assim, a pesquisa busca identificar as dificuldades enfrentadas na Tradução Audiovisual e reconhecer a legendagem como um meio de acessibilidade para diversos públicos. Para isso, foram analisadas cenas selecionadas, verificando se o tradutor conseguiu manter o humor do diálogo original. Esta análise foi embasada por uma perspectiva crítica e teórica, com suporte de autores como Araújo (2016), Díaz-Cintas (2001), Sátiro (2016), Rosas (2002), Lessa (2006), Chiaro (2010) e Vandaele (2019), dentre outros. Por meio deste estudo, constatou-se que o humor nem sempre prevalece na tradução de legendas, uma vez que expressões, referências culturais ou trocadilhos podem não ter equivalentes na língua de chegada. No entanto, o trabalho realizado nas legendas analisadas foi satisfatório, pois considerou-se o público brasileiro e sua compreensão das legendas traduzidas.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Humor. Legendagem.

ABSTRACT

This study aims to investigate the strategies and translation choices of the translator in subtitling humor in the film “Penguins of Madagascar” (2014), produced by DreamWorks Animation and directed by Simon J. Smith and Eric Darnell. The film tells the story of Captain Kowalski, Rico, and Private, penguins who join the North Wind task force to stop Dave from carrying out his revenge plan to eradicate all the penguins in the world. Thus, the research seeks to identify the challenges faced in Audiovisual Translation and to recognize subtitling as a means of accessibility for diverse audiences. For this, selected scenes were analyzed to determine whether the translator was able to preserve the humor of the original dialogue. This analysis was grounded in a critical and theoretical perspective, supported by authors such as Araújo (2016), Díaz-Cintas (2001), Sátiro (2016), Rosas (2002), Lessa (2006), Chiaro (2010), and Vandaele (2019), among others. Through this study, it was found that humor does not always prevail in subtitle translation, as expressions, cultural references, or puns may not have equivalents in the target language. However, the work done on the analyzed subtitles was deemed satisfactory, as it took into account the Brazilian audience and their understanding of the translated subtitles.

Keywords: Audiovisual Translation. Humor. Subtitling.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - <i>Humour translation checklist</i>	34
Imagem 2 - Legenda em inglês - 9'48"	40
Imagem 3 - Legenda em português - 9'49"	41
Imagem 4 - Legenda em inglês - 10'54"	42
Imagem 5 - Legenda em português - 10'53"	42
Imagem 6 - Legenda em inglês - 19'00"	43
Imagem 7 - Legenda em português - 19'00"	43
Imagem 8 - Legenda em inglês - 26'24"	44
Imagem 9 - Legenda em português - 26'24"	45
Imagem 10 - Legenda em inglês - 29'50"	46
Imagem 11 - Legenda em português - 29'50"	46
Imagem 12 - Legenda em inglês - 31'47"	47
Imagem 13 - Legenda em português - 31'47"	48
Imagem 14 - Legenda em inglês - 32'06"	49
Imagem 15 - Legenda em português - 32'06"	49
Imagem 16 - Legenda em inglês - 35'51"	50
Imagem 17 - Legenda em português - 35'51"	50
Imagem 18 - Legenda em inglês - 39'01"	52
Imagem 19 - Legenda em português - 39'01"	52
Imagem 20 - Legenda em inglês - 40'11"	53
Imagem 21 - Legenda em português - 40'11"	54
Imagem 22 - Legenda em inglês - 50'35"	55
Imagem 23 - Legenda em português - 50'34"	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAV - Tradução Audiovisual

TV - Televisão

VHS - *Video Home System*

DVD - *Digital Video Disc*

LE - Língua Estrangeira

TF - Texto Fonte

TT - Texto Traduzido

PNC - Plano Nacional de Cultura

LSE - Legendagem para Surdos e Ensurdecidos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O PAPEL DA TRADUÇÃO NO CAMPO MUDIÁTICO.....	14
1.1 Tradução e Adaptação Cinematográfica.....	14
1.2 Legendagem.....	18
2. O HUMOR E A LEGENDA NO CINEMA.....	28
2.1 Tradução do Humor em Adaptações Cinematográficas.....	28
2.2 A Importância da Legenda em Filmes Humorísticos.....	36
3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR NO FILME “OS PINGUINS DE MADAGASCAR”	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos na indústria cinematográfica, observamos um aumento na produção de filmes de entretenimento por parte das produtoras. Nesse contexto, a tradução audiovisual tem conquistado espaço, embora ainda seja frequentemente negligenciada.

Nesse processo, o trabalho do tradutor de legendas torna-se cada vez mais crucial, uma vez que o público tem demonstrado um crescente interesse por filmes estrangeiros. No que diz respeito às produções humorísticas, é essencial que as traduções não apenas preservem o humor original, mas também se adaptem à cultura receptora, quando necessário, para gerar uma conexão com os espectadores. É importante ressaltar que as legendas são destinadas a pessoas, o que implica a necessidade de criar vínculos, e isso evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelo tradutor.

Pensando nisto, propomos neste trabalho de pesquisa investigar a tradução do humor presente nas legendas do filme “Os Pinguins de Madagascar” (2014). Desta forma, serão consideradas as adaptações culturais realizadas pelo legendista para garantir uma maior receptividade do público, além de compreender os limites e barreiras enfrentados, e as dificuldades associadas à tradução de trocadilhos e piadas em outro idioma.

Iremos, então, introduzir o papel essencial da tradução no contexto midiático, destacando como ela funciona como uma ponte cultural. Além disso, examinaremos como a tradução se insere no processo de adaptação cinematográfica, discutindo as estratégias adotadas para manter a eficácia do humor na versão legendada. Por fim, discutiremos como o humor é transmitido através das legendas, destacando as particularidades da tradução do humor no cinema, com ênfase nas técnicas utilizadas para adaptar piadas e jogos de palavras.

Para fundamentar a pesquisa, utilizamos autores que se dedicam à tradução audiovisual, como Mattos (2003), Cintas (2007) e Cronin (2009), os quais analisaram a tradução voltada para o cinema. Também destacamos pesquisadores como Díaz-Cintas (2001), Sátiro (2016) e Araújo (2016), cujos trabalhos se concentram na legendagem, abordando conceitos, regras e o jogo de palavras na tela. Ademais, contamos com as contribuições de autores como Rosas (2002), Lessa (2006), Chiaro (2010) e Vandaele (2019) que exploram o humor, e discutem o discurso humorístico, a recepção do público-alvo e suas

adaptações. Por fim, baseamo-nos em estudos de Nascimento (2013), Spolidorio (2017) e outros, que exemplificam a importância das legendas como forma de inclusão.

A justificativa e a motivação para esta pesquisa surgiram a partir das discussões realizadas nas aulas das disciplinas Estudos da Tradução I e II, que despertaram um interesse crescente a cada encontro, especialmente pela interação e análise de traduções incríveis estudadas. Nesse contexto, ressaltamos a importância do estudo da tradução na análise de legendas de filmes humorísticos, uma vez que o cinema possui um notável potencial para influenciar culturas, pensamentos e visões de mundo por meio das telas, desempenhando um papel essencial na conexão entre diferentes públicos por meio das palavras, ou seja, das legendas e da dublagem. Ademais, é importante observar que ainda há uma escassez de pesquisas focadas na tradução do humor em legendas para o cinema. Assim, este estudo se torna relevante na área de tradução, uma vez que analisa o humor presente, especialmente na cultura.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. As legendas foram analisadas por meio de *prints* apresentados em paralelo, contendo a legenda em inglês e em português, dispostas uma abaixo da outra. Cada conjunto de legendas é precedido por uma introdução que contextualiza a cena, seguida de uma análise da tradução daquela cena.

Quanto à escolha das legendas e cenas para analisar o humor, consideramos o contexto cultural da língua de chegada (português brasileiro), analisando como o tradutor escolheu traduções consideradas adequadas ou aceitáveis ao público brasileiro. Também foi utilizado como critério de escolha, o estilo de humor, os jogos de palavras (como trocadilhos e sons das palavras), a originalidade da tradução, e a conexão emocional, aquela que busca fazer com que o espectador se identifique com os diálogos.

O *corpus* desta pesquisa é composto por três capítulos divididos em subtópicos. O primeiro capítulo aborda discussões teóricas sobre o conceito de tradução no contexto midiático, aprofundando-se especificamente na tradução e seu papel na adaptação cinematográfica, além de explorar os conceitos-chave de legendagem e seus parâmetros.

No segundo capítulo, abordamos questões teóricas relacionadas à tradução do humor, apresentando os elementos humorísticos presentes nas legendas e o que provoca o riso no público. O objetivo principal deste capítulo é discutir as técnicas e dificuldades envolvidas na tradução do humor, considerando que diversos críticos argumentam sobre a impossibilidade dessa tradução. Além disso, aprofundamos a importância das legendas no cinema como uma

ferramenta de acessibilidade para pessoas surdas ou ensurdecidas, bem como para aqueles que buscam aprender um novo idioma ou que são estrangeiros em um país. Desta forma, exploramos a necessidade de considerar o outro como um indivíduo único ao realizar a tradução, levando em conta suas vivências e a compreensão do público-alvo. Em última análise, investigamos até que ponto é possível traduzir e adaptar para o público ao qual se destina a tradução.

Por fim, no terceiro capítulo, foram analisadas algumas legendas do filme, em inglês ("Penguins of Madagascar") e em português ("Os Pinguins de Madagascar"), destacando referências culturais que remetem a elementos específicos do país de origem, mas que precisaram ser adaptadas para o público-alvo. Em alguns casos, essa adaptação resultou em legendas de fácil compreensão, enquanto em outros poderia ter sido utilizada uma abordagem tradutória diferente para se aproximar mais do público brasileiro. Assim, exploramos os aspectos positivos e negativos nos trechos selecionados, bem como o humor presente neles e a maneira como esse humor foi mantido na língua de chegada.

1. O PAPEL DA TRADUÇÃO NO CAMPO MIDIÁTICO

Neste capítulo apresentamos o papel da tradução no campo midiático, visto que ela atua como uma ponte vital entre culturas, línguas e audiências globalizadas. Abordamos, assim, definições de tradução aplicadas ao cinema, bem como a prática de adaptação para as telas. Além disso, mostramos principalmente, um panorama sobre legendagem, discutindo conceitos-chaves para que se possa ter um conhecimento mais aprofundado da temática em questão.

1.1 Tradução e Adaptação Cinematográfica

Arrojo (1986), em sua obra intitulada *Oficina de Tradução*, observa que, enquanto Catford conceitua a tradução como "a substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua", Nida a representa por meio da figura de vagões (p. 12). Para Nida, é importante assegurar que a carga alcance seu destino, independentemente da ordem ou vagões; na tradução, o fundamental é que todos os elementos significativos do original encontrem correspondência na língua-alvo. Logo, "o tradutor traduz, isto é, transporta a carga de significados, mas não deve interferir nela, não deve interpretá-la" (Arrojo, 1986, p. 13).

Conforme Campos (1987, p. 7), o verbo "traduzir" vem do verbo latino *traducere*, que significa 'transportar ou passar de um idioma para outro'. Com isso, entende-se que o tradutor é um agente invisível no meio a esta transição. Adicionalmente, o tradutor precisa manter uma fidelidade estrita ao texto fonte, abstendo-se de imprimir quaisquer reflexões pessoais, com o propósito de manter-se discretamente em segundo plano. No entanto, a tarefa da tradução demanda conhecimento da obra que será traduzida, compressões prévias do público, e circunstâncias em que foi elaborada. Convém ressaltar que a tradução está presente em diversos tipos de comunicação, porém, a Tradução Audiovisual (TAV) tem ganhado espaço cada vez maior, pois o âmbito das mídias tem se expandido e a população tem consumido em maior número esse conteúdo.

Assim, a TAV é um campo de estudo relativamente novo, que tem crescido em consonância com a crescente demanda da sociedade por conteúdos audiovisuais. Cintas (2009, p. 1) observa que nas últimas décadas a indústria audiovisual proporcionou um ambiente propício para pesquisas acadêmicas relacionadas à tradução – esse crescimento não

se limita apenas ao âmbito profissional, sendo amplamente impulsionado pela revolução digital. Como resultado, a TAV se solidificou como uma área estabelecida e de destaque na pesquisa acadêmica, pois “as questões levantadas pelas representações da tradução são importantes ou persistentes demais para serem ignoradas por qualquer tentativa de compreender o impacto do cinema como uma das expressões de linguagem mais predominantes da era moderna” (Cronin, 2009, p. 12).

No campo audiovisual, o universo cinematográfico se revela como uma área de grande interesse. Ela transporta o espectador para lugares inimagináveis e interage profundamente com as emoções, imaginação e criatividade. Com isso, este meio tem como objetivo direcionar o espectador a uma esfera utópica, onde a supremacia do sonho e da fantasia se impõe como condutores soberanos da diversão e do entretenimento.

Para Mattos (2003), o cinema é um dos meios mais abrangentes de propagação de conteúdo. O autor afirma que a construção de uma obra cinematográfica se baseia em uma projeção de imagens estáticas em sequência para criar a ilusão de movimento, sendo no mínimo, 16 quadros de imagem por segundo, pois dessa maneira a mente humana tende a não perceber a sequência de imagens isoladas.

À vista disso, o elemento temporal desempenha um papel de extrema importância no âmbito cinematográfico, frequentemente influenciando a estrutura original para transmitir ao público a essência da narrativa original. É importante reconhecer que a adaptação cinematográfica pode não alcançar a perfeição, mas busca projetar na audiência a essência das obras em exibição, bem como proporcionar a melhor experiência narrativa possível. Sendo assim, percebe-se a importância do trabalho tradutório no cinema e isso é notório, pois houve um aumento do consumo dessas mídias.

Em 1929, a tradução no campo midiático teve início e marca a divulgação dos primeiros filmes com fala, assim, atravessou fronteiras e atingiu o público global. Com isso, tem-se principalmente duas categorias de canais que se destacam nessa área de tradução: a dublagem (substituição das vozes originais por versões em outros idiomas) e a legendagem (conversão do áudio da língua de partida para a língua de chegada em texto na tela, ou seja, legendas).

Como afirmado por Cronin (2009), a investigação relativa à tradução no âmbito cinematográfico permanece, em grande escala, negligenciada. Isso decorre, em parte, da percepção predominante da qual o cinema se restringe à análise da narrativa filmica e de suas técnicas, enquanto a tradução se limita, em sua maioria, à prática da dublagem ou

legendagem. Contudo, atualmente, a demanda por produções audiovisuais é, notavelmente, elevada, resultando em uma crescente presença de filmes legendados em nosso cotidiano. Isso se deve, também em parte, ao fato de muitos espectadores preferirem apreciar o áudio nativo do filme, assim como a voz dos atores originais envolvidos na obra cinematográfica ou, em outros casos, busca integrar surdos/ensurdecidos neste ambiente. Dessa maneira, Eco (2007, p. 60) confirma:

[...] na manifestação cinematográfica contam certamente as imagens, mas também o ritmo ou a velocidade do movimento, a palavra, o barulho e os outros tipos de som, muitas vezes escritores (sejam eles diálogos nos filmes mudos, as legendas ou elementos gráficos mostrados pela tomada se a cena se desenrola em um ambiente em que aparecem cartazes publicitários ou numa livraria) para não falar na gramática do enquadramento e a sintaxe da montagem.

Dessa forma, Eco enfatiza que o cinema é uma apresentação de arte complexa que combina uma variedade de elementos para criar uma experiência visual e narrativa única. Cada um desses componentes contribui para a construção da linguagem cinematográfica e influencia a maneira como os filmes são percebidos e apreciados pelo público.

Em outras palavras, há uma interação notável entre os processos de tradução e adaptação quando se trata de valorizar o contexto, isto é, o ambiente e a época em que esses processos ocorrem. Assim, a adaptação é vista como uma reinterpretação do texto fonte através de novas perspectivas, que variam conforme o contexto cultural e histórico (Stam, 2006). Por sua vez, Chesterman (2017) argumenta que a tradução é fortemente influenciada pelo contexto, destacando que as convenções sociais, políticas e temporais desempenham um papel fundamental na abordagem ao texto.

Também, pode-se estender esse argumento à tradução para o meio cinematográfico. As adaptações para o cinema são moldadas por estéticas específicas, envolvendo diferentes cenários de produção e, conseqüentemente, públicos diversos, resultando em processos criativos singulares. Frequentemente, esses processos enfrentam restrições impostas pela indústria do entretenimento, cujo principal objetivo é a promoção de entretenimento ou a disseminação de produtos culturais como mercadorias.

Na prática, como enfatizado por Xavier (1983, p. 62), “a adaptação deve dialogar não só com o texto original, mas também com seu contexto, inclusive atualizando o livro, mesmo quando o objetivo é a identificação com os valores nele expressos”. Assim sendo, Xavier destaca a importância de atualizar a obra, mesmo quando o propósito é manter uma

identificação com os valores expressos no texto fonte. Esse compromisso com a contemporaneidade e a fidelidade aos valores intrínsecos à obra original revela a complexidade e a responsabilidade inerentes ao processo de adaptação.

No universo cinematográfico, a abordagem dos cineastas varia, consideravelmente, como ressaltado por Bazin (1999, p. 93). Ele observa que “há cineastas que se esforçam por uma equivalência integral do texto literário e tentam não se inspirar no livro, mas adaptá-lo ou traduzi-lo para a tela”. Essa busca por fidelidade ao texto fonte pode resultar em um processo desafiador, onde a transição da página para a tela exige não apenas habilidade técnica, mas também uma compreensão aprofundada das nuances literárias. Além disso, ao explorar o vasto território das adaptações, Guimarães (2003, p. 111) destaca “os limites entre cultura de massa e erudita, o original e a cópia são sempre redefinidos porque as adaptações estabelecem uma zona de conflito entre formas culturais diferentes voltadas para públicos diferentes e heterogêneos”.

Há elementos próprios dos meios audiovisuais que constituem uma característica fundamental que os diferencia de outras mídias. Essa composição refere-se à maneira pela qual os conteúdos são apresentados com ajuda de múltiplos canais acústicos e visuais. Assim, segundo Gottlieb (1998), há quatro canais específicos que precisam ser levados em consideração pelo tradutor de conteúdos audiovisuais:

- a) o canal auditivo verbal (diálogos, vozes em segundo plano e algumas vezes as letras das canções);
- b) o canal auditivo não-verbal (música, sons naturais, efeitos sonoros);
- c) o canal visual verbal (créditos, letreiros, cartazes, notícias de jornal e outros textos escritos que aparecem na tela);
- e d) o canal visual não-verbal (imagens, com sua forma em decomposição e fluxo) (Gottlieb, 1998, p. 245).

A compreensão de um filme depende da habilidade do espectador em captar as informações presentes em todos esses canais, não se limitando apenas às legendas. Portanto, é imprescindível que haja uma harmonia perfeita entre os elementos visuais e auditivos, com a finalidade de evitar confusão no entendimento do público. Por conseguinte, é preciso determinar o momento apropriado para o surgimento de cada legenda, bem como quando ela irá desaparecer, de modo a manter a sincronia entre o diálogo e as imagens.

As traduções desempenham um papel crucial no êxito do cinema, visto que, sem elas, não haveria a possibilidade de conseguir transpor fronteiras culturais nem integrar indivíduos de culturas distintas. Neste sentido, Gottlieb (1998) afirma no "Subtitling" da *Routledge*

Encyclopedia of Translation Studies que o campo da tradução audiovisual mundial se divide em quatro grupos:

- i) Países de língua-fonte, falantes de inglês, com raras importações não-anglófonas. Por serem escassos, os filmes importados tendem a ser legendados em vez de dublados. São muitas vezes filmes de “arte”, cujo público-alvo é uma audiência letrada.
- ii) Países adeptos da dublagem, falantes principalmente de alemão, italiano, espanhol e francês, tanto na Europa quanto fora dela. Nesses países, quase todos os filmes e programas de TV importados são dublados.
- iii) Países adeptos do voice-over, a saber Rússia, Polônia e outras comunidades linguísticas de grande ou médio porte que não podem pagar a dublagem sincronizada. No processo de gravação de voice-over de um filme de longa-metragem, um narrador interpreta as falas de todo o elenco (todo o diálogo); o volume do canal de áudio original é baixado enquanto ele/ela fala.
- iv) Países adeptos da legendagem, incluindo inúmeras comunidades linguísticas não-europeias, assim como vários países europeus pequenos com altos níveis de instrução, nos quais a legendagem tem preferência sobre a dublagem (Gottlieb, 1998, p. 244 *apud* Martinez, 2007, p.33).

Dessa forma, percebe-se que há públicos diversos ao redor do mundo. Porém, ao perceber a realidade dos espectadores brasileiros, é nítido o consumo maior da dublagem, mas a legendagem também vem sendo aceita pelo público no geral, além daqueles que precisam delas para a sua compreensão geral, visto que vai além de uma escolha pessoal de ouvir a voz original do ator, e passa a ser uma ponte que inclui os surdos/ensurdecidos no ambiente cinematográfico.

Portanto, no campo da tradução, Arrojo (1986, p. 41) provoca uma reflexão ao salientar que “a tradução seria teórica e praticamente impossível se esperássemos dela uma transferência de significados estável”. Em suas palavras, ela destaca a inevitabilidade de uma transformação constante, indicando que, a todo momento e em toda tradução, há mudanças e escolhas a serem feitas para melhor se adequar a língua alvo. Essa perspectiva desafia a concepção tradicional, igualando-a como uma simples transposição de conteúdo, ressaltando a natureza fluida e adaptativa desse processo, bem como as particularidades entre as línguas envolvidas. A seguir, será discutido o conceito de legendagem.

1.2 Legendagem

A legendagem pode ser definida como um processo de adicionar texto a um vídeo, quer ele seja longo ou curto, para assim, representar os diálogos e sons presentes nele. Dessa

forma, entende-se que as legendas, como são chamados os textos que descrevem a fala dos personagens, geralmente costumam aparecer na parte inferior da tela e permitem que pessoas que não entendem o idioma falado ou que possuem deficiência auditiva compreendam o conteúdo do vídeo. Além disso, a legendagem pode traduzir o áudio para o mesmo idioma ou para um idioma estrangeiro, sendo denominada de tradução intralinguística e interlinguística. Ela também contribui como agente auxiliador na acessibilidade, pois permite que os surdos e ensurdecidos possam desfrutar de conteúdos nacionais e estrangeiros.

Conforme afirmado por Marleau (1982 *apud* Nunes, 2012, p. 25), a primeira exibição de filmes com legendas aconteceu em 1903, com a produção de “A Cabana do Pai Tomás”. É relevante notar que, nesse período inicial, esta ferramenta não assumia a forma de traduções diretas, como observadas atualmente, mas eram caracterizadas por "breves textos explicativos entre as cenas do filme para facilitar o entendimento" (Marleau, 1982 *apud* Nunes, 2012, p. 25). No entanto, em 1927, a prática das legendas evoluiu, apresentando dois tipos distintos: as legendas de diálogo, responsáveis por transmitir os diálogos, e as explicativas, desempenhando o papel de um narrador ao relatar o conteúdo verbalizado (Marleau, 1982 *apud* Nunes, 2012, p. 26). Dessa forma, foi com a busca pela exportação dessas obras, que levou à reflexão sobre a implementação de legendas como observadas atualmente, para facilitar o acesso de públicos estrangeiros a essas produções.

Segundo Avorato (2008 *apud* Nobre, 2019), as empresas especializadas na indústria da tradução tiveram seu início na década de 1990. Isso ocorreu quando os custos de produção e distribuição de filmes se reduziram significativamente, possibilitando o surgimento de diversas empresas de distribuição de VHS (*Video Home System*) e, conseqüentemente, abrindo portas para um novo nicho de trabalho para tradutores.

Contudo, há no contexto atual desse setor novas tecnologias, como o DVD (*Digital Video Disc*) e o *Blu-ray* (sistema de gravação e reprodução que armazena mais informações no disco), além da ampla disseminação dos canais por assinatura. Todavia, é relevante salientar que, há duas ou três décadas, as próprias distribuidoras de conteúdo audiovisual assumiam a responsabilidade pela tradução ou contratavam tradutores independentes e pequenos estúdios para esse propósito. Mais uma vez, a evolução do mercado e da tecnologia promoveu a profissionalização e a organização desse segmento, possibilitando que esse trabalho, alvo de variadas perspectivas e críticas, se adaptasse às exigências da indústria do entretenimento.

Assim sendo, a legendagem representa uma forma especializada de tradução que incorpora múltiplos canais semióticos, sendo regida por restrições de natureza espacial e temporal. Para uma compreensão mais aprofundada da complexidade referente à legendagem, é fundamental explorar a ideia de "tradução diagonal", introduzida por Gottlieb (1994). Segundo o autor, a legendagem é assim considerada, porque envolve a transposição da fala, ouvida pelo público, para a leitura em outro idioma. Diferentemente da tradução de livros ou da interpretação simultânea, a legendagem não se resume a uma mera transferência de códigos, onde o texto escrito é traduzido para outro texto escrito.

À vista disso, para melhor aprofundarmos sobre a área da legendagem, é importante que se faça clara sua definição. Consoante com Cintas e Remael (2009), a legendagem pode ser definida como:

Uma prática da tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente localizado na parte de baixo da tela, que tenta apresentar o diálogo original dos falantes, os elementos discursivos que aparecem na imagem (textos, informações extras, grafites, epígrafes, cartazes e coisas do gênero), e a informação contida na trilha sonora (músicas e vozes externas) (Cintas; Remael, 2009, p. 8).

Sendo assim, a legendagem é a “transferência dos textos orais de um produto audiovisual (diálogos e músicas) ou de textos escritos diegéticos (cartazes, cartas etc) para um texto escrito não diegético sobreposto às imagens” (Nascimento, 2018, p. 20). Também sendo “[...] provavelmente a forma mais peculiar de tradução audiovisual, pois é a única forma conhecida de tradução que muda de modo - de fala para escrita” (Jelic, 2012, p. 5), tradução nossa)¹. Adicionalmente, também é importante ressaltar que a tradução de legendas

aparece ao lado dos signos verbais transmitidos acústica e visualmente como parte das imagens que acompanham esse “texto”, podendo se constatar uma interação entre esses sistemas de significação que é percebida pelo espectador e que deve ser observada pelo tradutor (Souza, 1999, p. 35 *apud* Martinez, 2007, p. 37).

Díaz-Cintas (2001) ainda enfatiza que a legendagem se destaca como a forma mais econômica de TAV quando comparada à dublagem. Enquanto a dublagem requer "um maior número de profissionais, um período de elaboração mais longo e um investimento econômico mais substancial na equipe técnica" (Díaz-Cintas, 2001, p. 48), a legendagem vai necessitar

¹ subtitles are probably the most peculiar form of audiovisual translation because it is the only known form of translation which changes modes – from speech to writing.

apenas de um tradutor e um legendador. Geralmente, uma única pessoa pode desempenhar tanto o papel de tradutor quanto de legendador.

Apesar da significativa relevância da legendagem como instrumento que possibilita a compreensão de filmes estrangeiros por grandes audiências em todo o mundo, é notável que o trabalho do tradutor legendista seja frequentemente subestimado, visto que ele é responsável pela tradução, enquanto o legendador tem a incumbência de gravar as legendas no vídeo. Assim, o primeiro está sujeito a críticas rigorosas por parte dos espectadores, da mídia e, inclusive, de outros profissionais do campo da tradução. Essas críticas, em sua maioria, concentram-se em escolhas tradutórias, como é o caso de omissão de informações ou em adaptações feitas para melhor compreensão de expressões idiomáticas na língua alvo. Dessa forma, por parte das empresas responsáveis por esses trabalhos, percebe-se que “muitos deles ainda estão centrados apenas no produto, discutindo as soluções dos tradutores, sem levar em conta as restrições impostas ao legendista e ao tradutor para dublagem” (Araújo, 2000, p. 247).

Além dos tópicos discutidos anteriormente, é importante destacar características próprias dessa área. Nesse contexto, como observado por Gottlieb (1998, p. 116), é de suma importância ressaltar que "ninguém vai ao cinema ou liga a TV com o intuito de ler legendas". Portanto, elas não devem causar nenhum tipo de desconforto ao espectador, seja na sua apresentação visual ou do conteúdo textual, de modo a evitar quaisquer elementos que possam desviar a atenção, pois ele (o espectador) deve estar concentrado no conteúdo do filme. Dentro dessa perspectiva, torna-se essencial que as legendas sejam tão discretas a ponto de, ao longo da exibição do conteúdo audiovisual, criarem a ilusão de que sequer estão presentes na tela, embora continuem sendo perfeitamente legíveis.

Nesse sentido, como mencionado por Rodrigues (1998), é crucial que o espectador tenha a sensação de estar ouvindo aquilo que está lendo. Para alcançar esse objetivo, são seguidos diretrizes e regras que visam facilitar a padronização das legendas, assegurando, assim, uma uniformidade entre elas.

Em consonância com essa concepção, é fundamental que as legendas não representem uma distração para o telespectador, visto que este deve manter sua atenção tanto nos elementos visuais em exibição na tela quanto nos diálogos em andamento. Sendo assim, as legendas têm uma delimitação, pois o espaço disponível para elas não comporta explicações longas. Além disso, a duração da exposição das legendas deve ser cuidadosamente ajustada

em sintonia com o comprimento delas, e sua legibilidade e apresentação na tela devem ser criteriosamente consideradas.

Adicionalmente, as legendas precisam obedecer não apenas a essas normas técnicas, mas também à consideração da dimensão visual, pois em situações cuja dimensão visual assume maior importância, elas podem fornecer apenas informações linguísticas essenciais, com a intenção de garantir que o espectador não perca nenhum detalhe crucial, prejudicando, assim, a compreensão da narrativa cinematográfica, conforme explica Melo (2006).

As limitações técnicas apresentadas não são os únicos problemas que o tradutor de legendas encontrará. Ele irá também mergulhar em variados temas e áreas de conhecimento, já que os assuntos tratados nos filmes são os mais distintos possíveis, de produções religiosas, passando por comédias pastelão até suspenses violentos. Na maioria das vezes roteiros com explicações de certas expressões e referências culturais facilitam o trabalho do tradutor, mas é importante ressaltar que, mesmo assim, detalhes culturais muitas vezes são perdidos, pois, ao contrário de livros, nos quais se pode recorrer às notas de pé de página para maiores informações, nos filmes é impossível se alongar em explicações ao espectador (Melo, 2006, p. 8).

Portanto, em primeiro plano, a consideração primordial é a velocidade com que as legendas são apresentadas na tela, para transmitir a mensagem do filme “numa velocidade e numa posição que permitam a sua leitura, sobrando tempo e espaço para o espectador apreciar as imagens e demais elementos verbais e não-verbais do audiovisual” (Nobre, 2012, p. 4). É crucial compreender que a opção de revisitar o trecho da legenda não existe, portanto, se o espectador não conseguir absorver o conteúdo dela nos breves segundos em que permanece na tela, sua compreensão do contexto geral do filme se perde, ocasionando assim um descontentamento por parte dos espectadores. Em conformidade com esta afirmação,

o ideal é que cada legenda seja um bloco coeso de significado, uma unidade inteligível e completa, com no mínimo uma linha e no máximo duas linhas e texto traduzido. Para isso, legendador deve ter a capacidade de decidir como vai traduzir o texto-fonte e seus elementos constituintes e o que vai deixar de fora com base no tempo e no espaço que tem disponível (Martinez, 2007, p. 38).

Nesse sentido, conforme enfatiza Sátiro (2016, p. 35), o tradutor de legendas deve “observar a interação entre as palavras e as imagens, para saber o que se deve colocar nas legendas, a fim de evitar repetições e para que uma coesão semiótica seja obedecida”. Logo, recomenda-se que elas se destaquem por sua visibilidade, apresentando contornos precisos e permanecendo fixas na tela. Além disso, elas devem ser exibidas em uma velocidade e

posição que facilitem a leitura, permitindo que o espectador tenha tempo e espaço suficientes para apreciar tanto as imagens quanto os demais elementos verbais e não verbais do conteúdo audiovisual.

Ademais, Cintas e Remael (2007) salientam que a transcrição escrita da fala na legenda frequentemente se apresenta em uma extensão reduzida do que sua forma verbal na língua de origem. Assim, devido à sua interação simultânea com a imagem, a expressão oral e os códigos cinematográficos não buscam reproduzir integralmente o conteúdo exposto no original, mas repassar o sentido de forma coesa para o público-alvo. Então, é pertinente compreender que quantidade e qualidade, nesse contexto, raramente se alinham. Nesse aspecto, Cintas e Remael (2007) pontuam alguns fatores que contribuem para a inevitável redução, incluindo:

- 1) Os telespectadores absorvem o discurso oral mais rapidamente do que são capazes de ler, dessa forma, as legendas devem dá-los tempo suficiente para registrar e entender o que está escrito na parte inferior da tela.
- 2) Os telespectadores também devem assistir a cena na tela e ouvir a trilha sonora, então, eles necessitam de tempo suficiente para combinar o ler com o assistir e o ouvir.
- 3) As legendas possuem o limite de até duas linhas. A quantidade de texto que elas contêm depende do tempo disponível, da velocidade de leitura aplicada e da velocidade em que a língua de partida é realmente pronunciada (Cintas; Remael, 2007, p. 146).

A formatação das legendas requer diretrizes específicas a serem rigorosamente seguidas. Assim, em filmes de 35 mm, cada linha de legenda deve conter, no máximo, de 32 a 40 caracteres, enquanto em filmes de 16 mm, o limite é de 24 a 27 caracteres por linha. O tempo livre para a exibição é determinado com base na quantidade de texto, na velocidade de leitura por parte da audiência e nas necessidades técnicas (Luyken *et al.*, 1991, p. 42).

É pertinente ressaltar, conforme indicado por Martinez (2007, p. 72), que uma legenda eficaz é definida por sua natureza "sintética, criativa e clara". Em outras palavras, a qualidade de uma boa legenda reside na capacidade de passar despercebida pelos espectadores, ou seja, "quanto mais claro o texto traduzido for, e mais próximo da estrutura sintática do original estiver, menos esforço cognitivo exigirá do telespectador, principalmente daquele que possui algum conhecimento da língua original" (Martinez, 2007, p. 72).

Dessa forma, conforme observado por Carvalho (2005), o desenvolvimento de produção de legendas surge como uma das categorias de tradução mais empregadas globalmente. Tal prevalência se justifica não apenas pela eficiência do método, mas também

pelo custo inferior quando comparado a outros meios. Assim, Martinez (2011, p. 2) contextualiza essa disparidade, afirmando que “a título de comparação, a produção da dublagem de um programa custa de dez a quinze vezes mais do que a legendagem do mesmo programa”. Esse aspecto econômico reforça a posição proeminente da legendagem como uma estratégia viável e econômica para a tradução de conteúdos audiovisuais em escala global.

Convém salientar que tais restrições tornam decisivas a habilidade do legendista em reduzir o texto dos diálogos do filme ao criar legendas. Portanto, é papel do legendista encontrar maneiras de transmitir a mesma mensagem com menos palavras, às vezes requerendo o corte de informações. Nesse contexto, o conhecimento do público-alvo é essencial, permitindo ao legendista discernir quais informações podem ser omitidas sem prejudicar a compreensão do filme ou, quando necessário, acrescentar informações para esclarecer o conteúdo. Além disso, também deve-se considerar que o ofício do legendista ultrapassa fronteiras, assim, lida diretamente com culturas e a sua recepção a determinada palavra para aquele cenário em que cada indivíduo está inserido, assim, “legendistas devem primeiramente identificar e avaliar o impacto e o valor emocional de uma certa palavra ou expressão na cultura fonte e depois traduzi-las para um equivalente na cultura alvo que pareça ser apropriado para o contexto” (Cintas; Remael, 2007, p. 196).

Um fator adicional de influência nesse processo se encontra nas concepções sobre tradução sustentadas pelos próprios profissionais da legendagem, por distribuidores, por empresas especializadas em legendagem, pela crítica especializada e pela audiência. Muitos desses ainda mantêm a perspectiva de que a tradução consiste na transposição de significados fixos e independentes do contexto, perdurando assim o pensamento sobre a tradução do legendista ser o mais literal possível. Dessa maneira, deve-se considerar que

O produtor, o distribuidor e a empresa legendadora influem fortemente na legendação ao imporem regras para a confecção das legendas. Por outro lado, depende deles valorizar mais, ou menos, o trabalho do legendista e proporcionar-lhe condições adequadas de trabalho, equipamentos e softwares para legendagem, determinar os prazos para entrega das legendas, a respectiva remuneração etc. (Nobre, 2002, p. 7).

O procedimento de legendagem constitui outro fator de significativa influência no ofício do legendista. Conforme delineado por Luyken *et al.* (1991), tal processo está interligado aos equipamentos, técnicas e materiais disponíveis, englobando, de maneira geral, as seguintes etapas: a comparação do roteiro com a fita fonte ou transcrição das falas, quando

necessário; marcação do tempo; tradução e composição das legendas; inserção das legendas; revisão; aprovação pelo cliente; e, por último, a transmissão ou implementação das legendas no filme.

Logo, para elaboração dessas etapas, os estúdios empregam *softwares* específicos para legendas, geralmente utilizados durante a fase de legendagem. Mas, na legendagem eletrônica, quando era realizada apenas com um gerador de caracteres, solicitava-se ao tradutor que produzisse suas legendas em letra de forma, em papel quadriculado ou datilografadas. Nesse cenário, o legendista precisava realizar a marcação do tempo de fala mentalmente ou, com ajuda do roteiro, assinalar as pausas no texto escrito (Santiago, 2002), ou seja, esta etapa é aquela em que se determina o começo e o término da legenda. Posteriormente, o revisor ou editor gravava as legendas na fita ou, atualmente, na mídia em que o material será exibido. Dessa forma, entende-se que o tradutor não desempenha o mesmo papel que aquele responsável por inserir as legendas no vídeo (Alvarenga, 1998).

Por conseguinte, Ivarsson (1998, p. 158) adverte que o legendista deve estar atento às pausas e cortes durante o procedimento de marcação, não apenas para assegurar a sincronização entre os canais acústicos e visuais do filme, mas também para realizar a distribuição linguística dentro das legendas, de modo a preservar o suspense da narrativa.

Outro aspecto de relevância reside no impacto que o público-alvo exerce sobre os processos referentes ao domínio audiovisual, porque a maioria desses procedimentos é orientada para atender o espectador. Então, cabe ao tradutor de legendas encontrar abordagens que possibilitem a transmissão da mensagem do áudio utilizando menos palavras, o que, frequentemente, demanda a omissão de informações. É relevante ressaltar que a legenda constitui a tradução de uma expressão oral para um formato escrito, resultando, portanto, em uma redução textual.

As legendas podem ser realizadas com base em dois parâmetros distintos: o linguístico e o técnico. Dessa maneira, o primeiro pode ser tanto intralingual quanto interlingual. A legenda intralingual refere-se àquela redigida na mesma língua do diálogo original. Essa modalidade é empregada em programas nacionais para atender aos telespectadores com deficiências auditivas ou telejornais onde o som apresenta dificuldades de audibilidade (Gottlieb, 1998).

A legenda interlingual, por sua vez, é a mais conhecida, consistindo na tradução para a língua de destino, e para isso, utiliza-se do código escrito dos diálogos de filmes em Língua

Estrangeira (LE). Este é o estilo de legenda mais reconhecido, sendo normalmente utilizado em cinema, vídeo e televisão.

Além disso, tecnicamente, as legendas podem ser classificadas como abertas ou fechadas. A primeira consiste em estar sobreposta à imagem antes da transmissão ou exibição, permanecendo visível na tela sem depender de um decodificador para ser ativada.

Pode ser “virtual”, no caso de transmissão por satélite, “queimada” a ácido (nos filmes em película para exibição em cinema) ou gravada eletronicamente (nos filmes para distribuição em vídeo). Pode ser de cor amarela ou branca, podendo aparecer na tela centralizada e alinhada à esquerda ou direita (Araújo, 2016, p. 2).

Por outro lado, a legenda fechada é redigida em letras brancas, podendo ser em caixa alta ou baixa, sobre uma tarja preta. O acesso a essas legendas é facultado ao telespectador por meio de um botão localizado no controle remoto, quando disponível. Assim, existem dois tipos de legendas fechadas: a primeira é a do tipo rotativo, também conhecida como *Roll-up*, é caracterizada pelo movimento ascendente das linhas subindo da parte inferior da tela de TV, e as palavras são exibidas da esquerda para a direita; a segunda é a legenda *Pop-on*, aquela em que frases ou sentenças surgem por inteiro. Essas legendas permanecem provisoriamente na tela, geralmente em sincronia com o áudio, desaparecendo ao surgir novas legendas.

Portanto, conforme discutido por Cintas e Remael (2007), ao analisar os aspectos linguísticos na legenda, destacam-se a redução (parcial e total), coesão, coerência e segmentação linguística como características que exercem impacto no processamento das legendas, podendo tanto complicar quanto facilitar o entendimento do espectador. Estas dimensões linguísticas desempenham um papel importante na eficácia da legendagem, influenciando diretamente a clareza e a transmissão adequada da mensagem, sendo, portanto, fatores influentes na qualidade final da experiência audiovisual.

Na redução, esta se manifesta em decorrência das limitações existentes ao texto legendado, considerando as restrições de espaço e tempo. Segundo Cintas e Remael (2007, p. 145), "a versão escrita da fala em legendas é quase sempre uma versão reduzida do texto de partida oral". A redução parcial é implementada mediante estratégias de condensação do texto fonte, resultando em uma interpretação mais concisa no texto final. Tais reformulações, necessariamente idiomáticas para soar natural na língua de destino, podem operar tanto no nível lexical quanto no nível da sentença, frequentemente demonstrando serem mais eficazes do que reduções totais (Cintas e Remael, 2007). Já a redução total pauta-se por considerações

de relevância no texto legendado, sendo uma estratégia que requer moderação por parte dos legendistas.

Dessa maneira, a falta de estratégias de redução e condensação na legendagem pode resultar em problemas de coerência, causando um estilo telegráfico no texto legendado. Cintas e Remael (2007) destacam que a falta de coerência ocorre devido a referências cruzadas confusas e transições irregulares.

Na legendagem, lacunas entre referências podem impedir a compreensão se o leitor perder parte da legenda. Portanto, ressalta-se a relevância da coesão através da repetição, a fim de reduzir a carga cognitiva decorrente de lacunas informativas no texto legendado.

Além desses aspectos, tem-se a segmentação, que envolve a divisão da fala traduzida em porções de texto na parte inferior da tela, considerando aspectos linguísticos, retóricos e visuais. A distribuição das legendas, discutida por especialistas como Henrik Gottlieb, pode ocorrer de três maneiras: gramatical, seguindo unidades semânticas; retórica, ajustada ao ritmo dos diálogos; e visual, alinhada aos cortes e movimentos da câmera.

Apesar disso, é comum a preferência por dividir legendas com base em seu formato. Araújo e Assis (2014, p. 161) identificam três formatos de divisão: i) semelhante a um retângulo, com cada linha contendo quase o mesmo número de caracteres; ii) dois formatos que lembram um triângulo, com mais caracteres na linha de cima ou de baixo. Dessa forma, entende-se que essa categorização exalta a diversidade de abordagens utilizadas na prática da legendagem, dando espaço aos especialistas para adaptarem à disposição das legendas conforme as necessidades específicas de cada conteúdo audiovisual. Logo, vê-se o quão complexo e detalhista o legendista precisa ser, para se atentar a detalhes pequenos que podem até passar despercebidos aos olhos da audiência.

Em suma, ao longo deste capítulo, exploramos as diversas estratégias de tradução e adaptação adotadas por profissionais de legendagem, destacando a importância da fidelidade ao conteúdo original, a tradução audiovisual, tipos de legendagem, técnicas, parâmetros das legendas, entre outros aspectos. Este capítulo serve como alicerce, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada da TAV e legendagem, para aprofundarmos em práticas particulares da tradução em filmes de humor, bem como a importância das legendas como meio de inclusão. No capítulo seguinte discutiremos o uso da legenda em filmes de humor.

2. O HUMOR E A LEGENDA NO CINEMA

Neste segundo capítulo, abordamos a interseção entre o humor e a legendagem no cinema, um campo desafiador no universo da tradução audiovisual. Exploramos a complexidade desse domínio, visto que ele não se limita à mera transposição literal de elementos humorísticos em legendas. Há uma demanda crucial pela compreensão profunda da cultura e do contexto para assegurar que a mensagem original ressoe de maneira autêntica. Nesse contexto, analisamos as nuances envolvidas na tradução de humor para legendas, considerando os desafios enfrentados pelos tradutores na tentativa de equilibrar as exigências técnicas das legendas com a necessidade de preservar o humor de acordo com o contexto da obra.

2.1 Tradução do Humor em Adaptações Cinematográficas

A tradução do humor tem se tornado um campo cada vez mais explorado por estudiosos, constituindo uma área única de compreensão. Isso se deve ao fato de que o humor depende intrinsecamente do contexto histórico, cultural e regional, ou mais precisamente, da perspectiva individual, ou seja, cada indivíduo é único e recebe o humor de maneira diferente. Contudo, é crucial considerar as limitações impostas pelas adaptações humorísticas para o cinema, especialmente no contexto da TAV. Assim, esse cenário levanta debates sobre elementos como sátira, ironia, sarcasmo, trocadilhos, entre outros (Dore, 2019, p. 1).

Nesse contexto, observa-se uma notável expansão do humor, sendo evidente que ele não pode ser limitado por regras e parâmetros a serem seguidos estritamente. Robinson (1991), por exemplo, argumenta que o "humor é um conceito elusivo para o qual não é possível encontrar uma definição precisa", ou seja, não há como definir o significado do humor em algo restrito.

O humor, enquanto atributo humano, possui a capacidade de estabelecer conexões entre indivíduos por meio do riso e gargalhadas. Adicionalmente, exerce influência ao proporcionar distração em períodos dolorosos e tem efeito pacificador em ambientes agitados (Chiaro; Baccolini, 2014, p. 2). Entretanto, é possível observar situações em que esta ferramenta é utilizada de maneira prejudicial, com o intuito de ofender, atacar ou irritar outras pessoas.

O discurso humorístico serve, primeiramente, a uma importante função social. Ele não só tem o propósito do puro prazer, de fazer nos sentirmos bem, (o que poderia ser o suficiente para traduzi-lo tanto quanto fosse possível), mas também de condenar e criticar, pacificar, ajudar-nos a cooperar, quebrar o gelo e, de acordo com algumas pessoas, pode até curar (Chiaro, 2010, p. 13, tradução nossa).²

Dessa maneira, torna-se evidente a presença do humor em distintos contextos e entre variados grupos sociais. É por intermédio dele que indivíduos se aproximam ou se distanciam uns dos outros em suas interações sociais. Além disso, é capaz de ofender pessoas a depender das escolhas linguísticas utilizadas. Nesse contexto, cabe ressaltar as palavras de Vandaele (2019, p. 329), que fundamenta essa perspectiva ao afirmar:

O humor promove um tipo peculiar de socialização: explora, confirma ou cria inclusão (ou em grupos), exclusão (fora dos grupos) e hierarquias entre pessoas (entre aqueles compreensivos e os não compreensivos, entre pessoas “normais” e “anormais”, etc.).

Embora apresente facetas positivas e negativas, o humor desempenha uma função terapêutica no cérebro humano, uma vez que evoca sentimentos capazes de aliviar dores que buscam ser suprimidas. Dessa maneira, o humor permite a transformação de experiências dolorosas em fonte de riso, proporcionando uma perspectiva que permite rir de situações que, em princípio, poderiam ser consideradas adversas.

Será possível fazer humor sobre experiências tão sérias como o sofrimento, a doença e a morte? (...) não só é possível, como também se deve fazer humor sobre quase todas as coisas, incluindo, claro está, as experiências dolorosas da vida. Abordar a doença e o sofrimento com sentido de humor permite diferenciar o paciente, enquanto pessoa, da sua doença e da sua dor. O humor funciona como uma espécie de «airbag»³ que se interpõe entre o sujeito e o seu problema, anula a equação «eu sou o meu problema» e coloca cada elemento no respectivo lugar (Irigoyen, 2002, p. 11).

Ao adentrarmos especificamente no domínio da tradução do humor, Vandaele (2002, p. 150) esclarece que essa abordagem se diferencia de outros tipos de tradução. Isso se deve ao fato de que o tradutor, ao lidar com o humor, não apenas precisa considerar a comédia

² Humorous discourse primarily serves an important social function. It can serve not only for the purpose of pure enjoyment, to make us feel good, (which should be reason enough translate as much of it as possible) but humour also serves to condemn and to criticize, to pacify, to help us cope, to break the ice and according to some, even to heal.

³ O autor utiliza a palavra "airbag" nesse exemplo para comparar o humor a esse dispositivo. Enquanto o airbag serve para proteger as pessoas dentro de um carro em caso de acidente, amortecendo o impacto, o humor permite manter uma distância da dor. Dessa forma, até momentos dolorosos podem ser ressignificados por meio dele.

presente no texto fonte, mas também deve-se levar em conta o público que irá consumir o produto, filme ou série, em uma cultura e idioma diferentes. Portanto, o tradutor enfrenta o desafio de adaptar a expressão humorística de modo a preservar a presença do humor em ambos, e isso implica, como resultado, numa reconstrução do texto fonte (TF) e numa recodificação para o texto traduzido (TT).

Além disso, pode-se considerar o posicionamento de Chiaro (2017, p. 417), que enxerga a tradução como dois textos em um, ou seja, cria um texto similar, refletindo outro em outro idioma, conforme ele afirma: “Em outras palavras, o texto traduzido sobrepõe e corresponde à fonte subjacente da qual se originou”, principalmente no discurso humorístico, pois envolve mudanças radicais e inevitáveis, visto que cada língua é diferente (Chiaro, 2017, p. 417, tradução nossa).⁴

Com isso, entende-se que há uma problemática ao se traduzir o humor. A eficácia na produção de humor se encontra na abordagem de temas amplamente debatidos e difundidos, além de estarem ligados a questões lexicais e culturais, que ao serem traduzidos podem perder o sentido, beirando ao absurdo. Diante desse cenário, cabe ao tradutor desenvolver estratégias para comunicar o efeito cômico gerado na língua de partida para a língua de chegada, adaptando ao objetivo do humor na cena. Assim, compreende-se que, embora o humor seja acessível a todos os seres humanos, é importante reconhecer que a maneira como ele é concebido e percebido varia conforme a cultura, contextos e situações (Dore, 2019, p. 14).

Sendo assim, esses desafios levantam também alguns questionamentos, e entre eles se encontra o da intraduzibilidade do humor: “a tradução do humor pode ser bem-sucedida, porque, na maioria das vezes, é possível transmitir pelo menos parte dos significados e efeitos pretendidos no texto original através das línguas e culturas” (Dore, 2019, p. 41).⁵

O processo da tradução do humor e do humor na TAV aparentemente depende das características únicas de cada caso em si e sua análise deve sempre levar em conta os fatores específicos envolvidos em cada processo particular. No entanto, eu acredito que os tradutores devem voltar sua atenção para a transferência do potencial humor do filme ou da comédia para TV como uma prioridade fundamental para garantir o possível sucesso desses programas. Além disso, eles não podem negligenciar o fato de que o humor de um texto pode sempre servir a várias funções. Por exemplo, podem reforçar os temas desenvolvidos no filme ou série, ou podem transmitir as deixas dos personagens. Por mais trivial que isso pareça, os tradutores devem

⁴ In other words, the translated text overlaps and corresponds to the underlying source script from which it originates.

⁵ translating humour can succeed because it is normally possible to convey at least part of the intended meaning(s) and the effect(s) of the source text across languages and cultures.

considerar todos esses fatores e fazer uso da abordagem que melhor se adequa às características e propósitos do texto de partida (Dore, 2019, p. 92, tradução nossa).⁶

Dessa forma, ao aprofundar-se especificamente na tradução humorística, a autora Rosas (2002) concorda que esta está baseada na funcionalidade que exerce no contexto de recepção, ou seja, por meio da leitura inicial, o tradutor pode então recriar o efeito de humor expresso no filme para o contexto de chegada, buscando entender como ocorre o humor na fonte para transmitir a mesma ideia na legenda. No entanto, outro aspecto deve ser considerado: o efeito pretendido será atingido e construído de acordo com a leitura que cada telespectador tem do mundo. Assim, entende-se que existe a impossibilidade de controle dos sentidos e de seus efeitos.

Ao abordarmos a tradução humorística em legendas, surgem diversos desafios para o tradutor. Isso ocorre devido ao caráter multifuncional da tradução humorística para legendas, que, como já mencionado, envolvem normas e padrões pré-estabelecidos, como restrições de caracteres e tempo para exibição da legenda na tela. Dessa forma, o tradutor enfrenta certas limitações em suas escolhas, sendo necessário, por vezes, reconsiderar suas opções para cumprir as normas impostas, ao mesmo tempo em que tem a missão de recriar o efeito de humor presente na obra, frequentemente permeado pela cultura.

Seguindo o mesmo raciocínio, compreende-se que, ao discutir os critérios para a tradução de piadas de uma língua para outra, esses critérios não podem se basear na mera reconstrução de um texto humorístico original. Assim como defende a Teoria do Escopo, o mais crucial nesse contexto não é ser fiel ao TF, mas torna-se essencial, sobretudo, recriar o efeito humorístico na língua de chegada.

Nesse sentido, o processo tradutório será delineado pela finalidade do escopo da tradução, o qual dependerá dos receptores e determinará a abordagem utilizada na tradução. Isso significa que a realização do escopo busca "permanecer o mais próximo possível do texto de partida" (Rosas, 2002, p. 49).

⁶ The process of humour translation and the AVT of humour seem to depend on the unique characteristics of each individual case, and its analysis should always take into account the specific factors involved in each and every particular process. However, I believe that translators should regard the transfer of the potential humour of film or TV comedies as a fundamental priority that is likely to guarantee these programmes' success. Furthermore, they should not neglect the fact that the humour of a text can also serve various functions. For example, it can enhance the themes developed in the film or TV series, or it may convey characterization cues. As trivial as it may sound, translators should take all these factors into account and make use of the approach that best suits the ST's features and purpose.

Segundo Rosas (2002), a tradução funcional do humor propõe três etapas. A primeira, seria a determinação do escopo, para identificar o público-alvo, o conhecimento linguístico e de mundo, bem como a tolerância para o humor considerado "politicamente incorreto", a fim de definir o principal escopo da translação, que é o riso. Em segundo lugar, a atribuição de significados diferentes a partes específicas do texto-fonte, levando em consideração gatilhos e analisando como eles se relacionam com elementos linguísticos e culturais. E, finalmente, a realização do escopo, através de técnicas e estratégias nas quais o tradutor busca alcançar um efeito semelhante ao encontrado na língua-cultura de origem. Nesse processo, priorizam-se as técnicas que mais se aproximam das informações disponibilizadas pelo texto-fonte (Rosas, 2002, p. 50)

Ainda em relação ao cômico, o processo de tradução torna-se mais complexo, uma vez que “traduzir humor corresponde à tradução intercultural de efeitos que permeiam o imaginário de um grupo, e que se apoiam na cumplicidade existente entre seus componentes” (Lessa, 2006, p. 1). Diante disso, é fundamental que o conteúdo da piada seja autoexplicativo, pois dessa forma, não apenas facilita o trabalho do tradutor, mas também contribui para a compreensão do público, mesmo que seja por meio do uso de uma linguagem indireta (Possenti, 2021, p. 15).

Como destacado anteriormente, o humor transcende a mera gargalhada, sendo considerado de natureza complexa por estudiosos da área. Isso ocorre porque não é possível definir o conceito de humor, uma vez que este pode estar relacionado a sentimentos, efeitos, funções ou até mesmo à qualidade de um texto (Zabalbeascoa, 2019, p. 73). Além disso, ele apresenta a dualidade da criação e recepção. Dessa maneira, espera-se que o tradutor explore ambas as direções, ou seja, percebendo o humor presente no texto-fonte e reproduzindo-o no texto de chegada (Mateo; Zabalbeascoa, 2019, p. 140).

Segundo as observações de Mateo e Zabalbeascoa (2019, p. 149), o humor mantém interações específicas com cada gênero textual. Dessa forma, ao abordar a tradução, é necessário ressaltar que o tradutor leve em consideração a estrutura presente em cada tipo de texto, assim como os contextos ligados aos processos interculturais e interlinguísticos. Assim, o desafio identificado por eles reside na necessidade de separar ou combinar características textuais sobrepostas, como por exemplo, metáforas humorísticas. Essas estratégias ganham destaque na tradução de humor, uma vez que essa área específica enfrenta problemas, que conforme argumentado por Vandaele (2019, p. 333), estão relacionados à sua propensão a particularidades sociolinguísticas e à comunicação metalinguística.

[...] tendo em conta as dificuldades de trasladar referências culturais e/ou jogos de palavras, justificam-se em muitos casos a tendência para a naturalização e a domesticação do elemento humorístico, preferindo-se modelos de tradução funcional. De fato, o que se vem prefixando como prioridade tradutória é a função cômica que desloca a atenção do tradutor para a formulação de expressões humorísticas e piadas, e para o efeito que estas deveriam produzir no público-alvo, justificando, em alguns casos, também o total afastamento dos planos da expressão e do conteúdo do original para alcançar o efeito cômico, visto que se procura quase exclusivamente o objetivo perlocutório (De Rosa, 2011, p. 7).

Dessa forma, nota-se que a tradução do discurso humorístico ultrapassa a piada padronizada em um idioma, que, por sua vez, fará sentido para aquele público. No entanto, o tradutor precisa ficar atento ao jogo de palavras no idioma de chegada, pois pode-se perder muito do humor de um filme ou série, caso a tradução não seja feita de maneira apropriada, respeitando os limites da adaptação do humor.

Assim, segundo Valero-Garcés (1999, p. 122), ao se deparar com um conteúdo cujo principal objetivo é o entretenimento, torna-se comum encontrar variedades linguísticas que demandam adaptação ao serem traduzidas, pois normalmente estão presentes nesse tipo de conteúdo gírias e linguagem informal. Entretanto, "[...] o problema é, então, duplo para o tradutor: primeiro reconhecer tais expressões e, segundo, adaptá-las à audiência do momento atual." (Valero-Garcés, 1999, p. 122 *apud* Santos, p. 97, 2022).

Diante disso, compreende-se ser necessário seguir algumas etapas para que haja uma tradução mais favorável e de fácil entendimento do humor presente no filme. Dessa maneira, deve-se haver a

[...] decodificação de um discurso humorístico em seu contexto original, sua transferência para um ambiente diferente e, muitas vezes, discrepante em termos linguísticos e culturais e sua reformulação em um novo enunciado que tenha sucesso na recaptura da intenção da mensagem humorística original, suscitando no público-alvo uma reação de prazer e divertimento equivalentes, tradução funcional do humor – ou seja, uma aplicação da abordagem funcionalista da teoria do escopo à translação de textos humorísticos [...]. (Rosas, 2002, p. 50).

Ademais, o tradutor e teórico dos estudos da tradução, Lawrence Venuti, afirma que, "traduzir, por definição, envolve a assimilação doméstica de um texto estrangeiro" (Venuti, 2002, p. 154). Ele se refere às estratégias que podem ser usadas no processo de tradução para que o diálogo pareça mais natural ao ouvido ou à leitura das legendas, sendo elas a domesticação e a estrangeirização. Com isso, o tradutor pode modificar o diálogo original a

fim de que haja uma expressão semelhante na língua de chegada, proporcionando coerência e compreensão ao público. Esse recurso é altamente utilizado nas traduções humorísticas, pois um enunciado cômico em determinada cultura ou idioma pode não produzir um efeito de humor em outra, devido à grande lacuna de informações entre elas.

Por conseguinte, é perceptível que há humor em um conteúdo analisando a reação do espectador, mas isso não significa necessariamente a presença do riso, mesmo sabendo que há uma forte ligação entre o humor e o riso. Um não depende do outro. Assim, "o riso não é uma condição para a existência e para a manutenção do humor" (Veiga, 2006, p. 207). Com isso, percebe-se que a pluralidade de pessoas faz com que nem todos riam das mesmas coisas (Chiaro, 2006, p. 6).

Logo, nota-se que não há um padrão a ser seguido para analisar piadas, pois tudo varia de acordo com o contexto e o ponto de vista de quem irá assistir. Dessa forma, o tradutor de legendas tem menos margem para erro em comparação ao tradutor de livros. No texto escrito, o tradutor pode adicionar notas de rodapé para explicar ao leitor algum termo, ou o próprio leitor pode pausar a leitura e pesquisar sobre o livro. No entanto, em um filme legendado, a experiência é rápida e contínua; assim, o espectador geralmente continuará assistindo mesmo sem ter compreendido a legenda.

Em meio a diversas teorias do discurso humorístico, a *General Theory of Verbal Humour*, proposta por Attardo (2002, p. 175), tem como objetivo manter o mesmo significado ou sentido da piada original na sua versão traduzida. O autor explica que cada piada pode ser analisada através de seis parâmetros: língua, estratégia narrativa, alvo, situação, mecanismo lógico e oposição de *scripts* (p. 178). Esses parâmetros são responsáveis pela formulação do texto e pelo posicionamento dos elementos funcionais necessários para sua verbalização.

Entretanto, para completar os parâmetros citados anteriormente, Young (2007) considera importantes os fatores externos à piada. Assim, na tradução humorística, devem ser levados em consideração tanto os fatores internos quanto os externos relativos à piada. Esses fatores são: *time frame considerations*, *social-class and educational considerations*, *cultural awareness decisions* e *publication background information* (Young, 2007, p. 985).

O primeiro fator, *time frame considerations*, diz respeito à presença de referências a eventos atuais ou recentes no texto de partida, ou seja, o tradutor deve considerar se o público está preparado para compreender a intenção humorística do texto fonte. O segundo fator, *social-class and educational considerations*, leva em conta o grau de educação do público-alvo para entender certos tipos específicos de piadas. O terceiro fator, *cultural*

awareness decision, exige que o tradutor veja se há necessidade de adaptar referências culturais para o público de chegada. Por último, *publication background information* refere-se às posições ideológicas, políticas e editoriais das empresas de mídia. Pensando nisso, Young (2007) apresenta uma lista para o tradutor de humor, onde ele pode analisar o texto humorístico original e escolher a melhor forma de traduzi-lo.

Item to be translated: _____

External Factors:

- Time Frame Considerations (TFC) _____
- Social-class and Educational Considerations (SEC) _____
- Cultural Awareness Decisions (CAD) _____
- Publication Background Information (PBI) _____

Internal Factors:

- Language (LA) _____
- Narrative Strategy (NS) _____
- Target (TA) _____
- Situation (SI) _____
- Logical Mechanism (LM) _____
- Script Oppositor (SO) _____

Translation: _____

Imagem 1 - *Humour translation checklist* (Young, 2007, p. 986)

Logo, percebe-se que a tradução do humor em adaptações cinematográficas é um desafio complexo, pois o que é considerado engraçado em uma cultura pode não ressoar da mesma forma em outra. Por isso, os tradutores e adaptadores precisam usar da criatividade para traduzir termos e expressões de um idioma para outro sem perder o sentido.

Portanto, a habilidade de traduzir o humor ultrapassa os limites da linguagem, pois é necessário que haja por parte do tradutor uma sensibilidade cultural que reconhece e respeita as diferenças. Em última análise, o sucesso de uma adaptação cinematográfica, que tem como gênero principal o humor, precisa ser capaz de curar uma ligação entre as culturas, permitindo assim que a audiência aprecie a obra em sua totalidade.

2.2 A Importância da Legenda em Filmes Humorísticos

Ainda há uma grande necessidade de garantir melhor acessibilidade e inclusão às pessoas surdas e com perda auditiva na sociedade, visto que, os meios de comunicação e interação disponíveis e reconhecidos nem sempre dispõem de mecanismos suficientes para as necessidades peculiares desses indivíduos. Dessa forma, é relevante expor os direitos que lhes são garantidos por leis federais.

2014 - ANCINE: INSTRUÇÃO NORMATIVA n.º 116/2014 - Obrigação de inclusão de Legendagem, Legendagem Descritiva, Audiodescrição e LIBRAS nas cópias das obras audiovisuais brasileiras independentes fomentadas com recursos públicos federais.

2015 - ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI n.º 13.146/2015) Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; [...] (Silva, 2019, n.p *apud* Nunes et al., 2023, p. 235).

Ainda assim, mesmo com a lei garantindo os direitos necessários para esses cidadãos, essa não é a realidade para todos. No que se refere aos filmes legendados, embora para muitas pessoas isso não seja agradável, para outras pode ser a única conexão com outra cultura, diálogos e entretenimento. Dessa forma, torna-se importante ressaltar que a legenda no cinema vai além dos gostos pessoais de um indivíduo ao escolher entre filme legendado ou dublado, é uma maneira de garantir que outras pessoas, com necessidades diferentes, tenham a oportunidade de assistir a um filme que possam entender o que ali está sendo verbalizado, usufruindo dos mesmos benefícios que outros, como conforto, iluminação cinematográfica, o compartilhar de memórias com amigos e familiares em um ambiente diferente e viver uma experiência única que o cinema é capaz de proporcionar. Esse direito não pode ser negligenciado, pois trata-se não só de uma interação cultural, mas de lazer e promoção de bem-estar, que são fundamentais para a qualidade de vida.

Considerando os marcos legais específicos do campo da cultura, o Plano Nacional de Cultura (PNC) prevê, em sua meta 29, que 100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais devem atender aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolver ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência. (Alves, 2015, p. 6)

Dessa maneira, isso significa que, de acordo com a lei, essas pessoas têm o direito de ter disponíveis os requisitos legais de acessibilidade física nesses ambientes, incluindo o cinema. No entanto, tal questão vai além da acessibilidade física, pois esses ambientes devem ser adaptados para inclusão desse público. Isso pode ocorrer, por exemplo, com a oferta de audiodescrição e legendas para filmes em cartaz, no caso dos cinemas. Assim, esses recursos possibilitam a “participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condição com as demais pessoas” (Naves *et al.*, 2016, p. 13 *apud* Spolidorio, 2017, p. 317).

Além disso, deve-se levar em consideração as necessidades do público para o qual a legenda está sendo direcionada, ou seja, são necessárias mais informações além das palavras ditas no filme original, para que nada passe despercebido, como uma cena de impacto onde o ator aumenta seu tom de voz ou sussurra baixinho; isso também deve ser especificado na legenda.

[...] legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) preocupa-se em transpor por escrito não só as informações, levando em conta os parâmetros da legendagem para ouvintes, mas incluir também barulhos, ruídos, música da trilha sonora ou de fundo, ou ainda qualquer outra informação sonora relevante para a compreensão da cena (Spolidorio, 2017, p. 321).

Nesse aspecto, muitos autores escrevem sobre a acessibilidade ao público surdo e entre eles destaca-se Nascimento (2013). Seus trabalhos geralmente abordam temas relacionados à comunidade surda e meios para incluí-los na sociedade, como a acessibilidade de conteúdos culturais e midiáticos para surdos. Nascimento ressalta a importância de legendas, intérpretes de Libras e outros recursos que permitam uma experiência completa e igualitária para todos.

A LSE⁷ tornou-se necessária a partir da introdução de falas no cinema, pois até então, com o cinema mudo, surdos ou ensurdidos e ouvintes tinham o mesmo acesso às produções filmicas. Com a introdução de diálogos e demais efeitos sonoros, o público surdo ficava impossibilitado de assistir a filmes. Procurando mudar essa realidade, alguns produtores buscaram inserir intertítulos durante toda extensão do filme, mas o procedimento os tornava excessivamente longos, por isso a legendagem foi criada. Mesmo dando acesso ao público surdo e ensurdido, as legendas exibidas não atendiam totalmente às suas necessidades, já que muitas vezes eles tinham dificuldade de identificar o falante e de entender os sentidos do filme proporcionados pela trilha sonora. (Nascimento, 2013, p. 29)

⁷ Legendagem para surdos e ensurdidos.

Dessa forma, é preciso entender que o cinema tem passado por diversas mudanças. No princípio, os filmes eram mudos, ou seja, sem som, e os atores usavam gestos e expressões para transmitir sentimentos. O que antes era acessível para todos, passou a ser exclusivo para pessoas com habilidades auditivas quando o cinema falado surgiu, dificultando para que os surdos acompanhassem os filmes. Por isso, as legendas se tornam uma ferramenta essencial de acessibilidade.

Ademais, ao tratar de filmes humorísticos, que visam o riso e a piada, e em certas ocasiões utilizam trocadilhos e outros recursos linguísticos para trazer o humor à tela, é necessário refletir com cautela. Ao traduzir esse tipo de gênero, muitos elementos do humor podem ser perdidos. Cabe ao tradutor escolher as palavras certas, que causem o mesmo efeito no público-alvo, e acrescentar na legenda informações sobre risadas ou sons que provoquem humor no público. Essas informações, muitas vezes despercebidas, devem ser vistas com outras lentes. Quanto mais objetiva e detalhada for a legenda, mais próxima a pessoa surda ou com perda auditiva sentirá a sensação transmitida em determinada cena.

Além disso, é importante destacar o papel crucial do *timing* em comédias. O *timing* adequado garante que as legendas sejam mais eficazes, permitindo que piadas e diálogos sejam compreendidos claramente pelo público. Assim, o impacto das piadas, planejado pelos roteiristas e diretores, pode ser alcançado da forma esperada durante a exibição do filme. Também é essencial, em certos contextos, esclarecer diálogos rápidos ou difíceis de compreensão. Em filmes com diálogos acelerados ou sotaques fortes, as legendas desempenham um papel crucial em garantir que detalhes importantes não sejam perdidos e que até mesmo piadas simples sejam compreendidas, mesmo em cenas mais complexas.

Outrossim, há a interferência da linguagem coloquial, gírias, e de contexto cultural e regional. Assim, quando esse tipo de linguagem é utilizado, a tradução pode se tornar mais difícil. As legendas, portanto, ajudam a preservar o tom e o estilo das piadas e podem fornecer explicações adicionais para contextualizar as referências citadas no diálogo. Em muitos filmes, os roteiristas mencionam cantores, músicas, épocas ou eventos que têm significado para o público local. No entanto, para o público externo, é necessário adaptar as legendas para que essas referências sejam compreensíveis e façam sentido.

Com isso, surge a questão de como traduzir uma legenda humorística para um público específico, de maneira que possa fazê-lo rir. Sendo assim, fica ainda mais claro que “há uma série de fatores como cultura, idade, personalidade, educação, região, época e contexto que determinam a percepção de humor” (Koglin, 2008, p, 35). Logo, fica claro que as pessoas têm

conceitos diferentes sobre o humor – em toda piada, mesmo que adaptada, gera risos em todos os espectadores. Portanto, é importante considerar as vivências pessoais do público-alvo para que haja uma identificação com os personagens, o enredo e as falas do filme.

Além disso, vale ressaltar que as legendas nos permitem compreender o que está sendo dito em outro idioma, possibilitando a imersão em outra cultura sem abrir mão do áudio original, com as vozes dos atores. Dessa maneira, percebe-se a grande ferramenta de acessibilidade que o cinema tem oferecido ao seu público, ao ultrapassar barreiras linguísticas e transmitir a mensagem e o humor de filmes estrangeiros para a realidade do país de destino. Assim, é perceptível que os “atos de tradução são um sinal externo e visível de que os princípios de reconhecimento e inclusão são valorizados dentro e entre comunidades, sociedades e nações ao formular estruturas de justiça social e econômica.” (Inghilleri, 2017, p. 39 tradução nossa).⁸

Desse modo, percebe-se o papel fundamental das legendas na inclusão social, pois elas permitem que pessoas de diversas origens compartilhem experiências similares ao terem acesso ao entretenimento. Além disso, destaca-se a importância de tornar o conteúdo cômico acessível, promovendo a diversidade e a inclusão na mídia.

Outro tópico relevante é a aprendizagem de idiomas, uma vez que as legendas são uma ferramenta eficaz para aprender e desenvolver conhecimentos em uma nova língua. Nesse sentido, estudantes de línguas são beneficiados por esse recurso, podendo compreender melhor as facetas culturais e linguísticas da obra fonte.

Portanto, percebe-se o importante papel das legendas como uma ferramenta de inclusão, especialmente ao levar a mensagem cômica a públicos diversos. É notório que a presença delas facilita a compreensão das piadas e referências culturais, que muitas vezes se perdem na dublagem. Contudo, é crucial que esse impacto cômico seja preservado para o público-alvo. Assim, as legendas tornam-se uma ponte que não apenas traduz palavras, mas também transmite a experiência cômica em sua totalidade.

⁸ Acts of translation are an important outward, visible sign that the principles of recognition and inclusion are valued within and across communities, societies, and nations when formulating frameworks of social and economic justice.

3. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR NO FILME “OS PINGUINS DE MADAGASCAR”

Neste capítulo analisaremos as legendas do filme "Os Pinguins de Madagascar" (2014), conhecido por seu humor e ação. Vamos explorar as principais características e escolhas tradutórias na legendagem, destacando como determinadas expressões foram adaptadas para preservar o humor da língua original. Assim, entenderemos melhor o complexo trabalho do tradutor de legendas. Ademais, para a escolha das legendas, foram considerados o contexto cultural, o estilo de humor, o público-alvo, a recepção do público, os jogos de palavras, a originalidade e a conexão emocional, ou seja, a identificação com o conteúdo.

O *spin-off*⁹ "Penguins of Madagascar", como originalmente publicado, dirigido por Simon J. Smith e Eric Darnell, com roteiros de Michael Colton e John Aboud, possui uma duração total de 92 minutos e está disponível em diversas plataformas de *streaming*¹⁰, como o *Prime Video*, utilizado nesta pesquisa. Trata-se de um filme norte-americano do gênero comédia e ação, com animação em 3D, produzido pela *DreamWorks Animation* e distribuído pela *20th Century Fox*. É importante ressaltar que este filme faz parte da franquia "Madagascar" e é uma continuação de "Madagascar 3: Europe's Most Wanted", seguindo os pinguins Capitão, Kowalski, Rico e Recruta em sua própria aventura de espionagem.

A trama gira em torno dos pinguins, que, ao fugirem do Circo Zaragoza, são recrutados pelo Vento do Norte, um grupo cujo objetivo é ajudar animais indefesos em situações de risco. Este grupo está em busca de um polvo chamado Dave, com quem os pinguins já conviveram. Assim, eles devem colaborar com o Vento do Norte, liderado por um lobo chamado de Secreto, para impedir que o Dr. Octavius Brine, ou seja, Dave o polvo, domine o mundo. A história se inicia quando os pinguins são capturados durante uma missão para celebrar o aniversário de Recruta. O vilão, Dave, ressentido por sempre ter sido deixado de lado em vários aquários, planeja se vingar dos pinguins, que frequentemente se tornam a atração principal por serem considerados fofos.

A estreia do filme em questão ocorreu inicialmente nos cinemas norte-americanos em 26 de novembro de 2014, enquanto que nos cinemas brasileiros chegou em 15 de janeiro de 2015. O filme recebeu uma quantidade significativa de críticas positivas, embora também

⁹ Uma história derivada de outra preexistente.

¹⁰ Tecnologia que permite assistir filmes e séries sem precisar baixar os conteúdos.

tenha enfrentado críticas negativas. Essa polarização resultou em uma popularidade maior no Brasil em comparação com seu país de origem.

O resultado do sucesso em outros países resultou na indicação do filme para diversas premiações, destacando-se nos 42º Prêmios Annie, onde recebeu indicações por Conquista Notável para Efeitos Animados, Animação de Personagens e Design de Personagens, no 51º Prêmio Cinema *Audio Society*, indicado por Conquista Notável em Mixagem de Som para Filmes de Animação. Além disso, no 28º *Kids' Choice Awards*, foi reconhecido como Filme de Animação Favorito e recebeu uma indicação no 11º Prêmio da Associação de Críticos de Cinema de St. Louis na categoria Melhor Filme de Animação.

Enfatizando as indicações e comentários positivos que o filme recebeu, o crítico de cinema Peter Bradshaw (2014), em sua matéria no *The Guardian*, escreveu: “A aventura dos Pinguins é eletrizante, delirante e hilária, e o roteiro de Brandon Sawyer está repleto de piadas [...]. O padrão elevado é mantido ao longo do filme. Não há muitos filmes tão bem escritos quanto este [...]”¹¹. Assim, percebe-se como houve uma boa recepção do filme por parte do público.

O filme "Os Pinguins de Madagascar" apresenta uma diversidade de estilos humorísticos, muitos dos quais estão entrelaçados nos diálogos das cenas, de modo que, dependendo do tipo, algumas piadas podem passar despercebidas. Nesse contexto, esta pesquisa visa analisar casos em que frases perderam seu efeito cômico em suas adaptações e o humor presente na tradução de piadas, que têm como foco a linguagem, ou seja, aquelas palavras que necessitaram de adaptações na língua de chegada para tentar preservar o efeito humorístico desejado pelo roteirista, destacamos que essa pesquisa seguirá a sequência das cenas em que as legendas aparecem no filme.

A primeira legenda a ser analisada ocorre quando o grupo de pinguins está em busca da última máquina automática na América que contém os salgadinhos "queijitos" (*cheezy dibles*). Os pinguins, em missão especial para comemorar o aniversário de Recruta, utilizam uma música *country* como senha, e invadem um cofre em busca de sua tão almejada refeição.

¹¹ “The Penguins’ adventure is exhilarating and delirious and hilarious, and Brandon Sawyer’s script is supercharged with gags; [...]. The toweringly high standard is maintained throughout. There aren’t many films as well-written as this [...]” (tradução nossa).

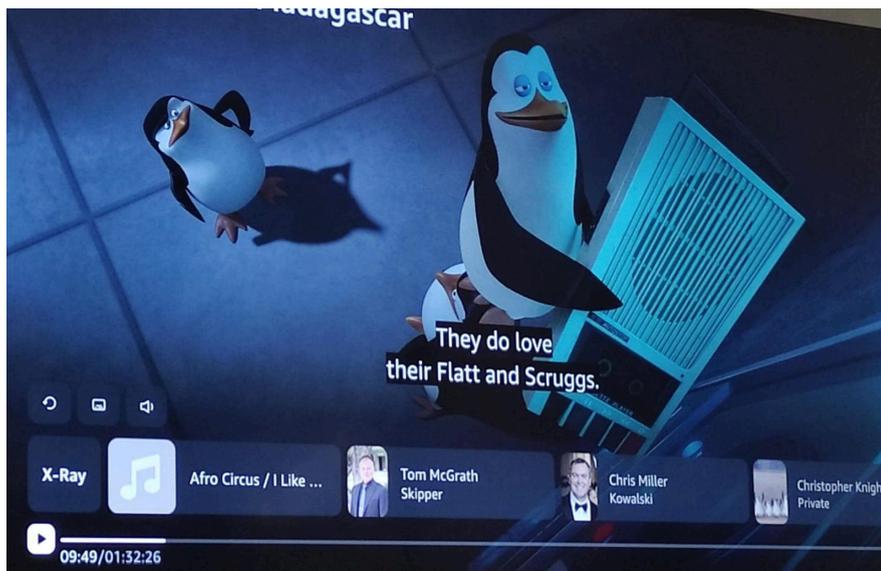


Imagem 2 - Legenda em inglês

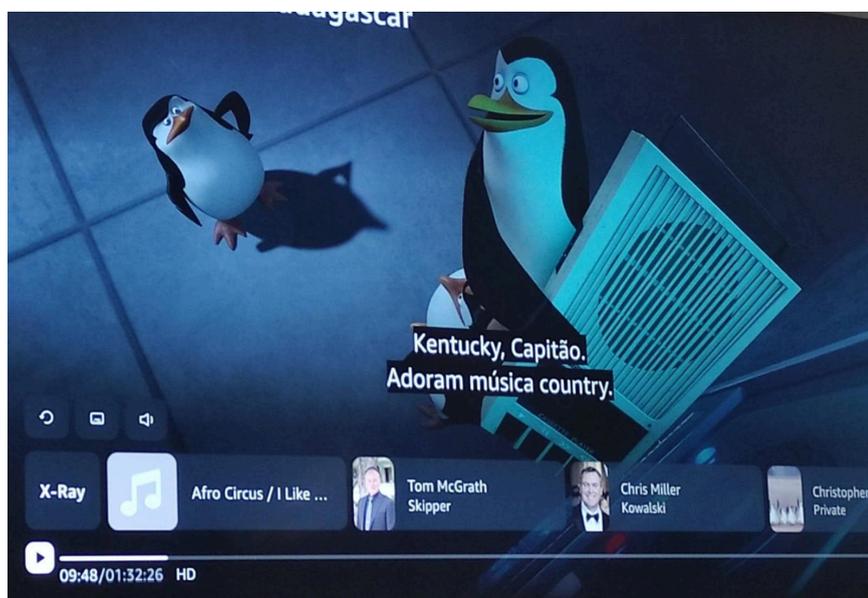


Imagem 3 - Legenda em português

As legendas apresentam uma adaptação cultural do humor contido nelas, uma vez que os nomes mencionados no diálogo se referem a Flatt e Scruggs, uma dupla norte-americana de *bluegrass*, estilo musical que possui raízes nas montanhas Apalaches e é amplamente reconhecido no sul dos Estados Unidos, região famosa por seu sotaque forte e característico, frequentemente associado ao country. Flatt e Scruggs foram membros da banda de Bill Monroe, os *Bluegrass Boys*, de 1945 a 1948, e em 1948 formaram sua própria dupla.

Diante desse contexto, é pertinente considerar a tradução de um nome característico de uma dupla *country* do país de origem para o termo "country", que designa o estilo musical,

visto que o público brasileiro pode não reconhecer referências a personalidades estrangeiras. Koglin (2008, p. 35) destaca que o contexto é um dos fatores essenciais para a percepção do humor. Dessa forma, a adaptação de certos diálogos torna-se fundamental, uma vez que a falta de conexão real com o público pode comprometer a eficácia da mensagem transmitida. Além disso, uma alternativa viável seria mencionar um cantor brasileiro que se aproximasse do estilo musical retratado na cena, ou, se possível, até mesmo adaptar a obra para um estilo musical típico brasileiro, como o forró ou o sertanejo.

Ainda durante a operação “máquina de salgadinhos”, ocorre a próxima cena. Após o capitão entregar uma moeda a Recruta, como presente de aniversário, permitindo que ele compre um salgadinho, Recruta celebra abraçando seus companheiros. No entanto, o último membro do grupo retribui o carinho de uma maneira bastante inusitada, levando o Capitão a dizer as seguintes frases:

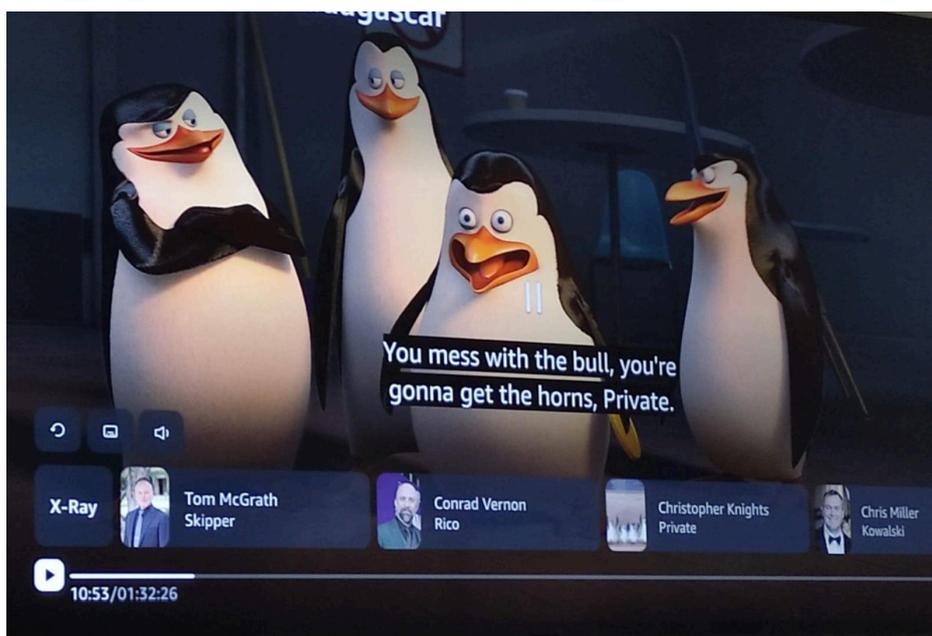


Imagem 4 - Legenda em inglês

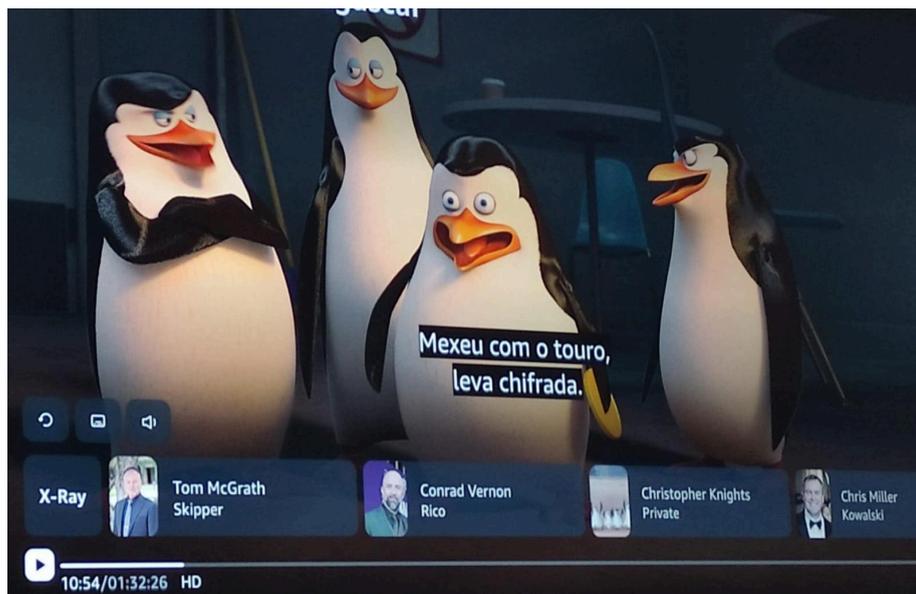


Imagem 5 - Legenda em português

Nesta cena a legenda apresenta algumas limitações. Na versão dublada em português utiliza-se a expressão “Ajoelhou, tem que rezar, Recruta!”. Embora essa não seja a tradução literal da legenda original, ela preserva o sentido pretendido, que sugere que, ao iniciar uma ação, é necessário completá-la, pois tudo tem suas consequências. Assim, a tradução da legenda perdeu um pouco do humor que poderia ser ressaltado se tivesse seguido a abordagem adotada na versão dublada.

Essa fala ocorre durante o sequestro dos pinguins, que são capturados por Dave, o polvo, em busca de vingança, e encontram-se cercados por outros polvos. Nesse contexto, o Capitão pronuncia uma frase icônica, exaltando o grupo de pinguins como os melhores de todos os tempos.

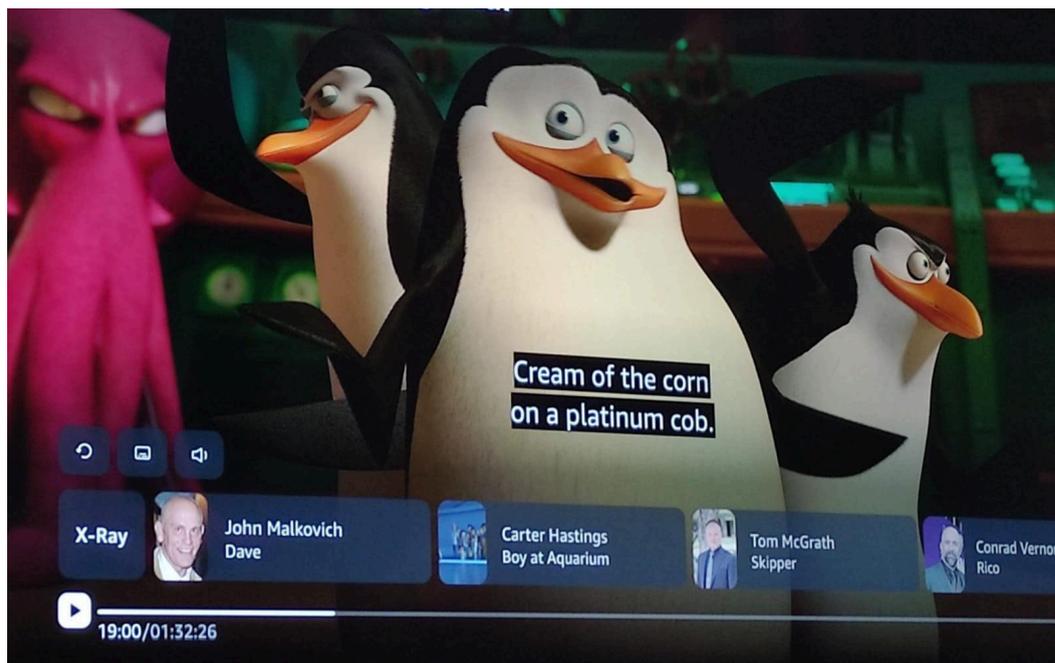


Imagem 6 - Legenda em inglês



Imagem 7 - Legenda em português

A legenda é rica em humor e cultura, uma vez que a expressão “rei da cocada preta” se refere a uma pessoa arrogante que se considera superior aos outros, sugerindo que essa pessoa não está no mesmo patamar. Essa expressão é comumente utilizada entre os brasileiros para ironizar ou debochar do comportamento de alguém que se comporta de forma pretensiosa. É interessante observar que a legenda em inglês também emprega uma expressão equivalente,

que possui relevância para o público-alvo. Assim, a tradução para o português foi realizada com sucesso, mantendo tanto o humor quanto o sentido original. Nesse caso, Dore (2019, p. 41) explica sobre a possibilidade de se traduzir o humor e continuar com o mesmo tom cômico do original, mostrando que se pode traduzir pelo menos partes dos significados inseridos no humor.

A cena seguinte ocorre após os pinguins serem recrutados para uma missão especial. Secreto, o líder da missão, faz uma série de questionamentos e solicita que compartilhem tudo o que sabem. É nesse momento que o Capitão começa a explicar diversos aspectos que conhece, incluindo informações sobre o Canadá. No entanto, ao perceber a direção da conversa, Secreto interrompe o Capitão, orientando-o a falar apenas sobre Dave, o polvo, o qual é o assunto de principal interesse para a missão.

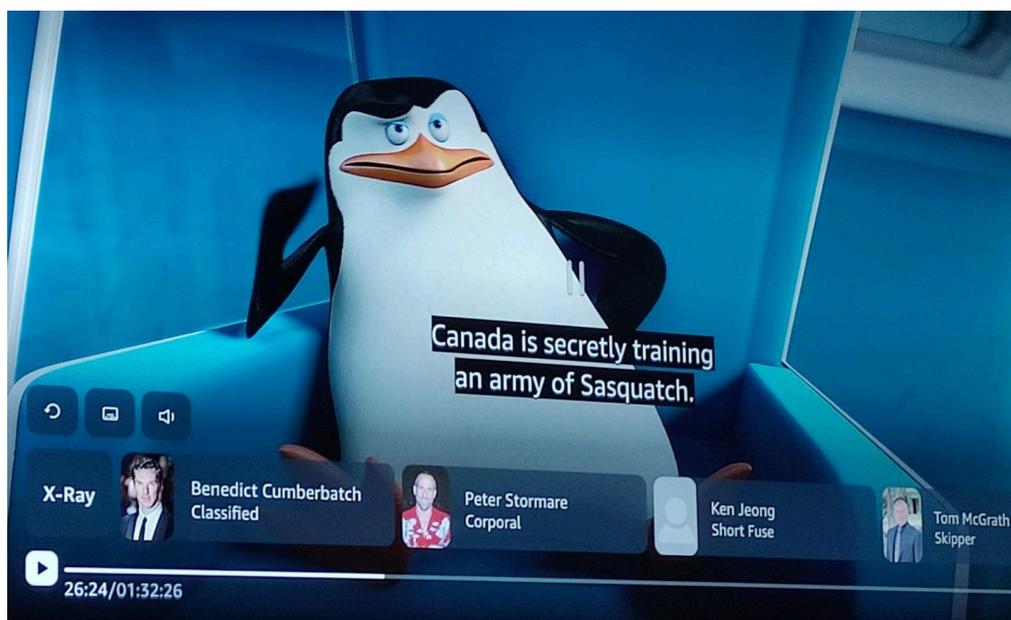


Imagem 8 - Legenda em inglês



Imagem 9 - Legenda em português

Na cena, o capitão menciona informações aleatórias que adquiriu ao longo do tempo, citando o Canadá e os "homens das neves". Neste caso a legenda deixa a desejar ocorre na cena mencionada, pois poderia ter seguido a mesma linha da dublagem, que utiliza a expressão “o ET de Varginha na verdade era um chupa cabra” para descrever o diálogo original, já que a maioria dos brasileiros nunca viu neve na vida, tornando essa referência de difícil compreensão para o público.

Por outro lado, a história do ET de Varginha é amplamente conhecida no Brasil, tendo sido noticiada por várias emissoras de televisão devido ao grande impacto que causou na época. Moradores da região alegaram ter testemunhado uma série de aparições de objetos voadores não identificados (OVNIs), o que gerou diversas teorias em todo o país. Como nunca houve provas conclusivas, essa história acabou se tornando um meme popular entre o público.

Em outro momento, os pinguins iniciam uma série de confusões no local de planejamento do grupo, cujo objetivo é proteger animais indefesos. Essa situação ocorre quando encontram mochilas a jato, o que resulta na sua exclusão da missão. Diante disso, Secreto recorre ao uso de dardos tranquilizantes para induzir o sono dos pinguins, levando-os a serem deixados para trás e enviados a outro destino.

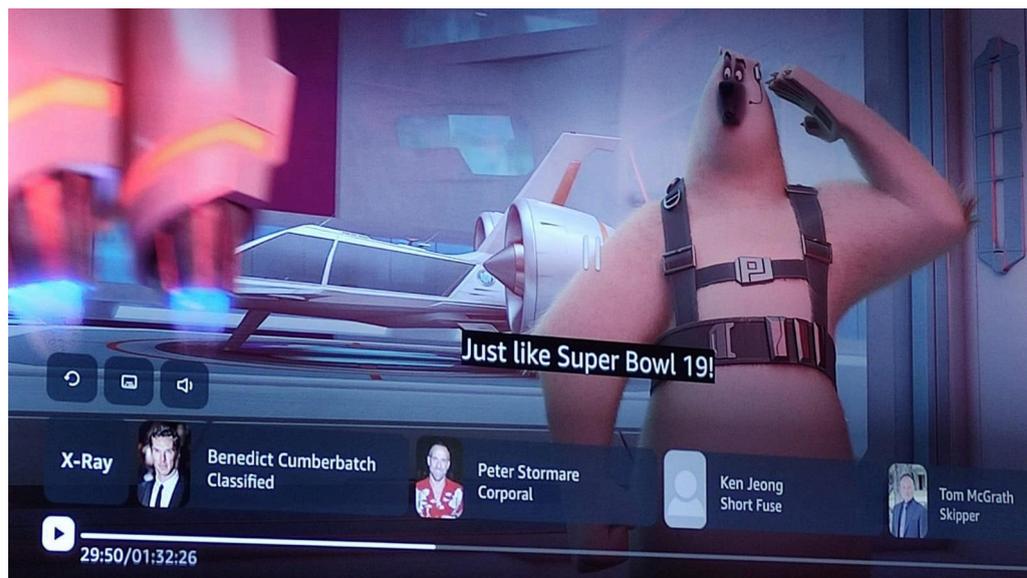


Imagem 10 - Legenda em inglês



Imagem 11 - Legenda em português

Nesta cena há uma referência a um evento marcante no país de origem: o pré-jogo do *Super Bowl XIX*, que ocorreu em 20 de janeiro de 1985. Durante esse evento, um senhor conhecido como William P. Suitor, piloto de *jetpack*, pousou com uma bandeira americana no campo, um grande acontecimento para a época, considerando que a tecnologia disponível era muito mais limitada do que a atual. No entanto, o tradutor optou por traduzir apenas o que estava acontecendo na cena, utilizando a expressão “Mochilas a jato!”. Além disso, acrescentou “Iguais às da televisão”, criando uma referência indireta ao diálogo original. Essa

escolha não apenas mantém a conexão com o contexto, mas também facilita a compreensão do público, que pode relacionar essa referência a outros filmes, séries e programas de televisão que utilizam recursos tecnológicos ou até fictícios.

Na tradução: "Mochilas a jato! Iguais às da televisão", a inclusão da expressão "iguais às da televisão" pode soar absurda, como se mochilas que voam fossem mais atraentes do que um grande evento esportivo como o *Super Bowl*. Além disso, o exagero presente no diálogo não apenas gera humor, mas também estabelece uma relação entre o espectador e as propagandas televisivas que fazem promessas exageradas. Dessa forma, ao engrandecer as mochilas, as legendas brincam com a maneira como os produtos são promovidos.

Ao acordarem em um avião com destino incerto, os pinguins percebem que foram enganados e excluídos da missão. Em seguida, eles fogem ao abrir o compartimento inferior da aeronave, fazendo com que tanto eles quanto todas as cargas presentes no porão do avião se lancem ao ar. Durante a queda, os pinguins continuam a conversar sobre a situação em que se encontram.

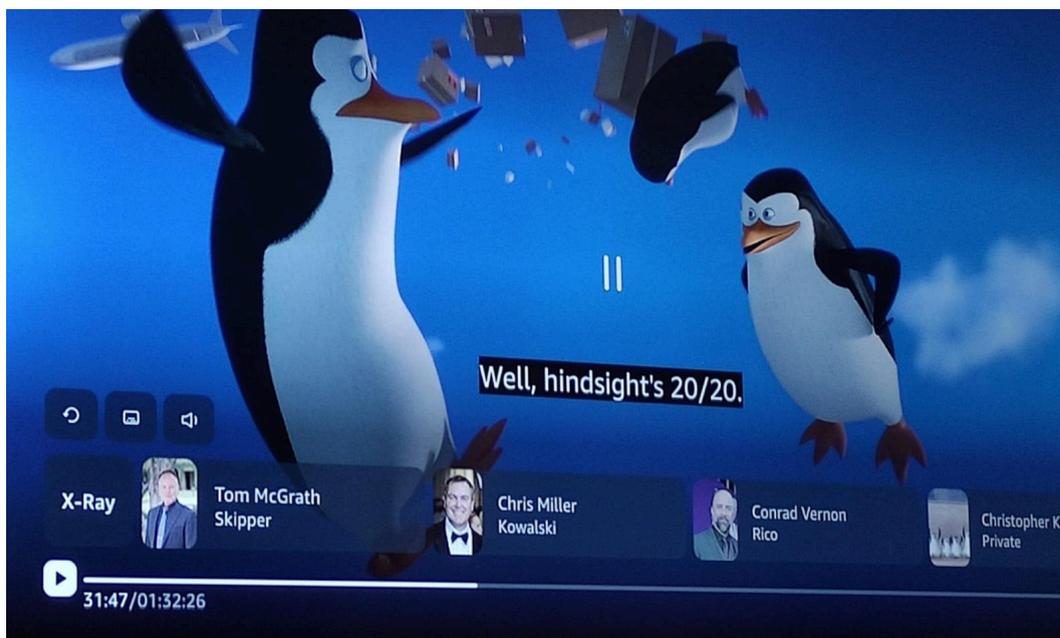


Imagem 12 - Legenda em inglês

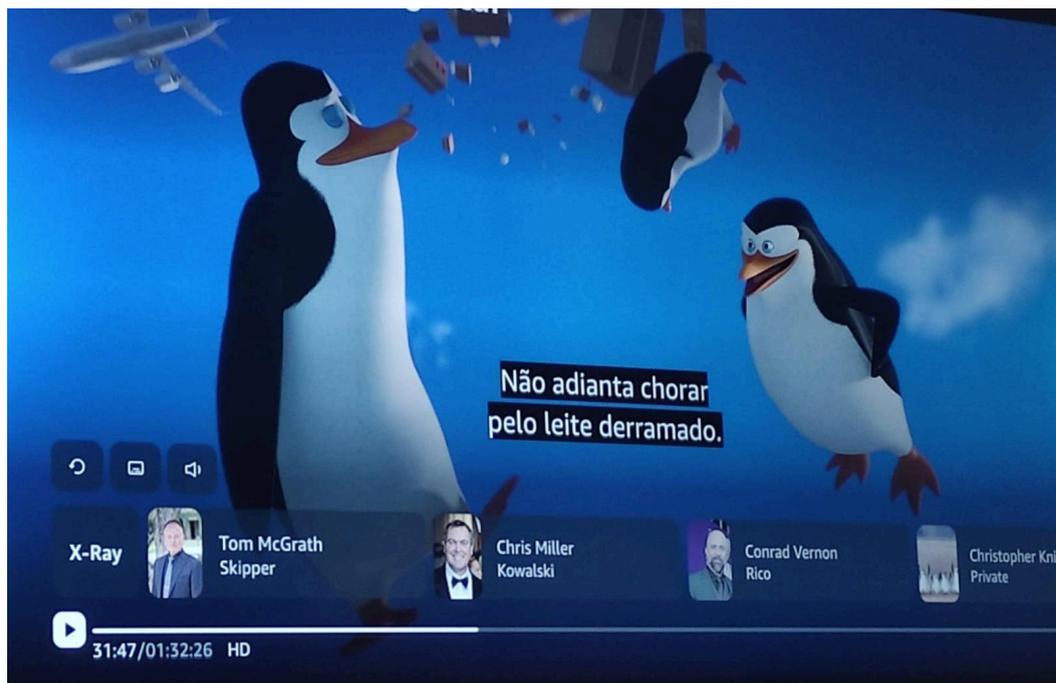


Imagem 13 - Legenda em português

A expressão popularmente conhecida em inglês como “*hindsight 20/20*” é utilizada no filme como um ponto-chave, pois descreve exatamente a situação vivida pelos pinguins, que se encontram em apuros ao cair de um avião, tendo sido traídos pelo Vento do Norte. Essa frase ilustra a ideia de que é muito fácil saber o que deveria ter sido feito após os eventos terem ocorrido, ou seja, uma vez que se conhece o desfecho, é simples afirmar o que se faria em uma situação anterior.

Nesse contexto, a tradução foi excelente, adaptando-se de forma notável ao sentido e ao humor presentes no diálogo, sem perder a essência na língua de chegada. A escolha da expressão “Não adianta chorar pelo leite derramado” transmite efetivamente o desespero e a indignação do personagem, além de ser de fácil compreensão para o público brasileiro, uma vez que se trata de uma expressão comumente utilizada no país. Assim, é possível compreender a opinião de Rosas (2002, p. 49), que discute a importância de manter-se o mais próximo possível do texto fonte, como ocorre no diálogo mencionado acima.

Enquanto um cenário catastrófico acontece ao seu redor, os pinguins continuam sua queda, mas aumentam a velocidade no ar para adentrar em um avião que está sobrevoando abaixo deles. Para incentivar seus colegas de equipe, o Capitão os motiva com a frase a seguir.

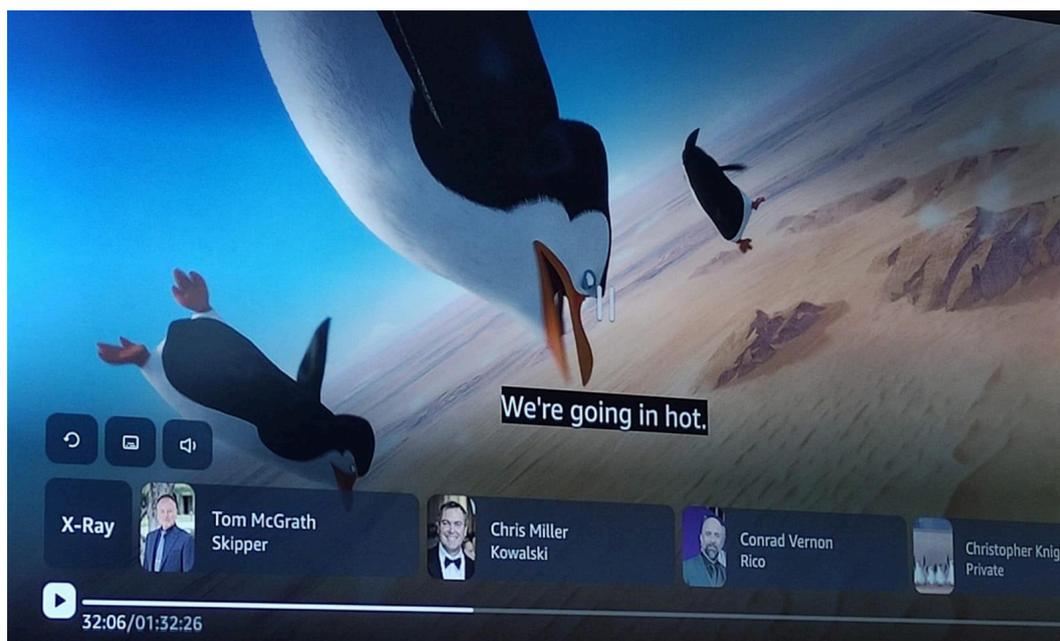


Imagem 14 - Legenda em inglês



Imagem 15 - Legenda em português

Na cena anterior, é perceptível que a frase em inglês “*We’re going in hot*”, que seria traduzido nesse contexto como “ir com tudo”, não possui um tom de humor tão profundo quanto sua tradução para o português, “Vamos quente para entrar fervendo!”, que é claramente uma referência e adaptação da famosa música de Erasmo Carlos, lançada em 1967, intitulada “Vem quente que eu estou fervendo”.

Esse trecho da legenda é uma adaptação da canção que diz: “Se você quer brigar e acha que com isso estou sofrendo? Se enganou, meu bem, pode vir quente que eu estou fervendo!”. Essa escolha do tradutor foi bastante acertada, pois consegue oferecer um humor mais elevado do que o presente no diálogo original, além de proporcionar ao público uma conexão imediata com a frase, e isso é confirmado por Chiaro (2017, p. 417), ao pontuar que muitas vezes o texto traduzido pode ser superior ao original, principalmente no que se refere ao discurso humorístico.

Após “pousarem” em segurança, os pinguins iniciam a busca pelo paradeiro de Dave, o polvo, e seus ajudantes. No entanto, acabam se confundindo e acreditam que estão na Irlanda, quando, na verdade, encontram-se na China.



Imagem 16 - Legenda em inglês



Imagem 17 - Legenda em português

O diálogo original “*No time to kiss the Blarney stone, boys*” faz referência à Pedra da Eloquência, localizada no Castelo de Blarney, em Cork, na Irlanda. Segundo a lenda, beijar essa pedra confere ao beijador o dom da eloquência e a capacidade de persuadir os outros com as palavras. Para realizar o ato corretamente, a pessoa deve sentar-se de costas para a pedra, segurar um corrimão de aço e inclinar-se para trás e para baixo. Assim, conforme a tradição irlandesa, beijar a pedra é considerado um símbolo de sorte.

Nesse contexto, a legenda em português, “Mas nada de catar trevo de quatro folhas” foi uma excelente escolha, uma vez que esse símbolo também remete à sorte e é muito mais fácil e acessível de imaginar do que a referência a um ponto específico em um país estrangeiro. O público teria maior dificuldade em compreender a mensagem ao mencionar a pedra, enquanto o trevo é amplamente reconhecido como um símbolo de sorte em todo o mundo.

Assim, percebe-se como a mudança de palavras pode criar um ambiente mais acessível ao público, gerando uma conexão com os espectadores, pois é necessário que as legendas mostrem clareza, transmitindo o significado e evitando expressões regionais do país de origem que não se encaixam na cultura de chegada. Por isso, a melhor escolha é usar um termo acessível para todos.

A legenda a ser analisada a seguir acontece em uma cena em que os pinguins entram disfarçados de mochilas de estudantes em um aquário, uma estratégia que lhes permite passar

despercebidos devido às suas cores limitadas. Esse contexto gera humor antes mesmo de qualquer fala, pois um dos garotos se aproxima da mochila em busca de um salgadinho e encontra os "queijitos", mencionados no início do filme, dentro da mochila, que corresponde ao estômago de um dos pinguins. Em seguida, eles avistam Dave disfarçado de humano e seguem em sua busca.

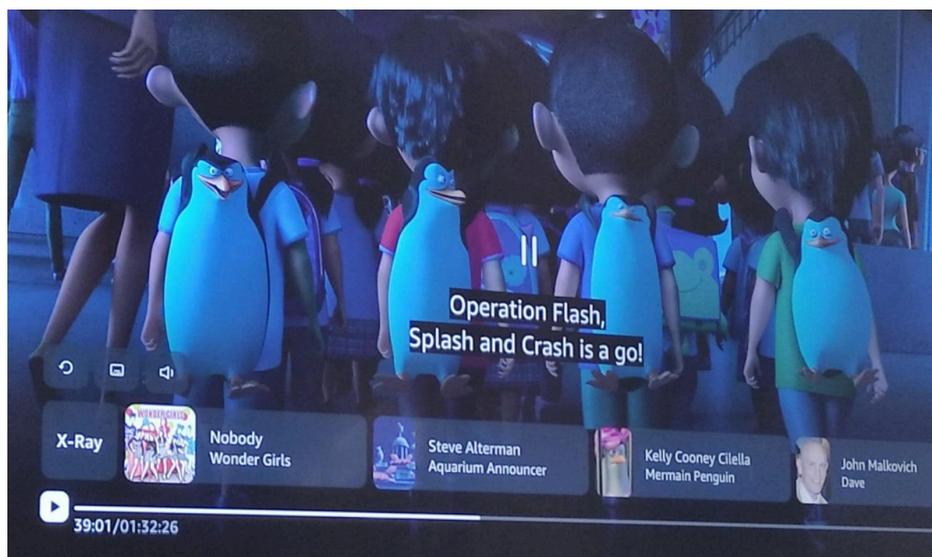


Imagem 18 - Legenda em inglês

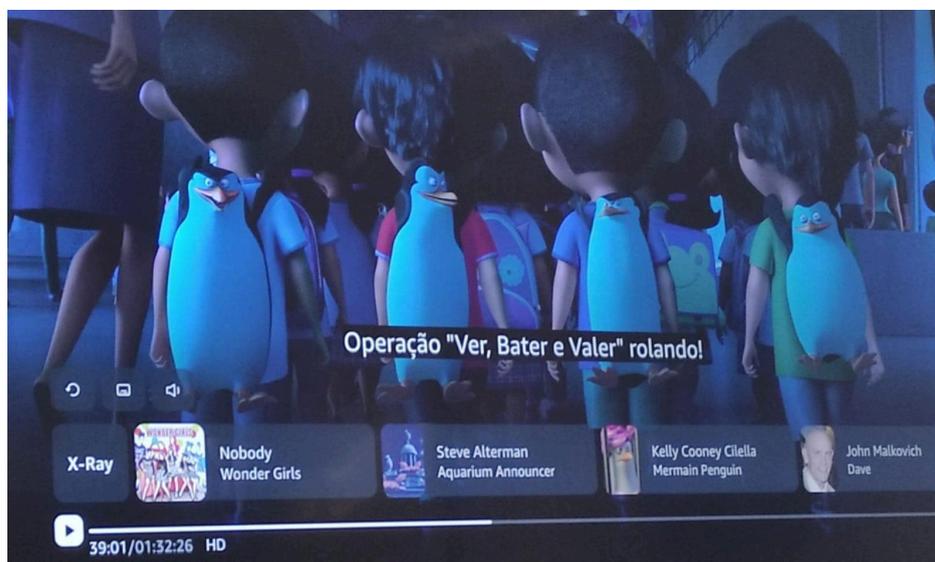


Imagem 19 - Legenda em português

Na legenda utilizada, há algumas possíveis referências a organizações de conservação da vida marinha, como a *Operation Splash*, uma organização fundada em 1990 com o objetivo de conservar as baías e vias navegáveis da costa sul de *Long Island*, contando com

voluntários para realizar esse trabalho e oferecer cursos para alunos do ensino fundamental e médio. Outra organização relevante é a *Operation Crash*, que resultou na prisão de várias pessoas envolvidas no tráfico de animais silvestres e foi organizada pelo *World Wildlife Fund*.

Essas iniciativas refletem o que acontece na cena mencionada, onde ocorre o resgate de vários pinguins indefesos que seriam capturados para modificação genética como forma de vingança. Entretanto, na legenda em português, observa-se a expressão “Operação Ver, Bater e Valer”, que, embora não faça referência a nenhuma organização de conservação animal, se encaixa na cena ao sugerir um momento de ação, como o início de uma luta.

Assim, percebe-se o humor presente no jogo de palavras, evidenciado pelo contraste entre a operação e a simplicidade das ações envolvidas. As legendas em inglês exploram as sonoridades de palavras semelhantes, criando até rimas entre elas. Já em português, optou-se por uma versão mais leve, com a expressão "ver, bater e valer", que traz descontração à cena.

A cena a seguir acontece durante a operação de captura de Dave, quando os pinguins decidem criar uma distração para garantir o sucesso de seu plano. Para isso, optam por utilizar o personagem Recruta, que será vestido com uma fantasia de sereia. Assim que todos os preparativos estão finalizados para sua entrada em cena, o Capitão o chama. Ao vê-lo vestindo tal fantasia, ocorre o seguinte diálogo:



Imagem 20 - Legenda em inglês



Imagem 21 - Legenda em português

Nas legendas acima, há duas questões a serem analisadas. A primeira diz respeito ao trocadilho utilizado pelo Capitão ao observar Recruta fantasiado de sereia. Ao pronunciar a palavra *mermaid*, há um som final que remete à palavra *made*, indicando que esse personagem fez o seu dia (*made my day*), criando assim uma conexão memorável e divertida.

O segundo aspecto presente na fala do Capitão é a referência à expressão "cereja do bolo", utilizada para denotar um toque final ou um detalhe que completa algo de maneira perfeita. Nesse contexto, a palavra cereja é substituída por *mermaid*, uma vez que Recruta realmente estava fantasiado de sereia, completando assim o plano de forma ideal. Essa mesma referência é encontrada tanto na legenda em português quanto na versão em inglês, utilizando as palavras sereia e *mermaid*.

Após diversos acontecimentos, Vento do Norte reúne-se novamente com os pinguins para planejar uma estratégia de combate ao plano de Dave. Durante a discussão sobre a melhor abordagem para resgatar os pinguins sequestrados, incluindo Recruta, que estava trajando uma fantasia de sereia, os líderes de cada grupo iniciam um debate sobre quem deverá usar o disfarce para distrair os ajudantes de Dave, que são polvos.

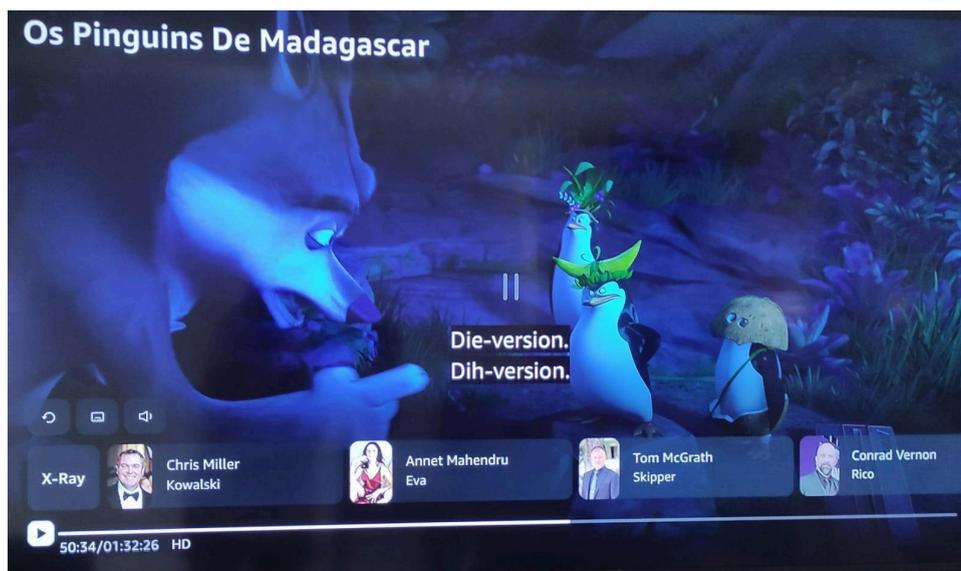


Imagem 22 - Legenda em inglês



Imagem 23 - Legenda em português

Na última legenda a ser analisada, há um trocadilho com a palavra *die*, que significa “morrer” em inglês. O humor presente no diálogo, que envolve uma discussão sobre o som das palavras, é intensificado pelo fato de a palavra estar separada por um hífen, o que a destaca ainda mais. Por outro lado, a legenda em português optou por abordar um aspecto diferente para acompanhar a linha de raciocínio da legenda em inglês. Como não havia opções que se encaixassem com o mesmo sentido, decidiu-se utilizar a hipercorreção linguística, que ocorre quando se tenta corrigir algo que não necessita de correção, resultando em formas gramaticais incorretas. Esse fenômeno é comum tanto na fala quanto na escrita, pois enquanto pronunciamos uma palavra de uma maneira, a escrita pode variar, dependendo da palavra. Um

exemplo disso é a diferença entre "disfarçar" e "desfarçar" utilizada no filme para criar o humor presente na *die-version*, já que a palavra "desfarçar" não existe.

Torna-se importante ressaltar que todas as legendas selecionadas para análise seguiram os parâmetros necessários, como a quantidade de linhas na tela, fonte, tamanho e plano de fundo. Esses elementos, em conjunto, possibilitam ao público que depende das legendas, como os surdos e ensurdecidos, ter acesso ao entretenimento no cinema, facilitando o acompanhamento das ações do filme e das legendas. Assim, eles são incluídos nesse ambiente proporcionado exclusivamente pela legendagem.

Portanto, a análise das legendas do filme "Os Pinguins de Madagascar" revela a dificuldade em traduzir expressões culturais e a complexidade do trabalho do tradutor de legendas ao adaptar diálogos para que mantenham o mesmo tom de humor do original. Dessa forma, é notável que foram respeitadas as particularidades de cada cultura, buscando-se uma tradução que fosse compreensível para o público, sem perder o humor. Embora, em alguns casos, não tenha sido possível manter a proximidade com o original, a adaptação ainda se mostrou eficaz. Assim, observa-se que a tradução de filmes não apenas torna a obra acessível, mas também enriquece a experiência cinematográfica, proporcionando uma vivência nova e envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar as cenas humorísticas do filme “Os Pinguins de Madagascar” (2014), com o intuito de analisar a forma como foram traduzidas da legenda em inglês para a legenda em português do Brasil. Para tal, realizamos um estudo sobre a tradução audiovisual e a tradução do humor, além de examinarmos o processo de legendagem e o trabalho do tradutor legendista. Com base nos estudos realizados, selecionamos algumas cenas para análise, a fim de avaliar as escolhas tradutórias, as adaptações e se o humor foi mantido nos diálogos.

Com base em alguns estudiosos da tradução, da Tradução Audiovisual (TAV) e do humor, além da análise realizada a partir dos diálogos selecionados do filme, observamos os diversos desafios que o tradutor enfrenta ao lidar com a tradução do humor. É essencial encontrar as palavras adequadas no idioma de chegada para transmitir o mesmo sentido do original. Assim, constatamos que, das 11 cenas selecionadas, 4 conseguiram manter o humor mais característico da cena, preservando o sentido original e adaptando expressões para aquelas que são mais conhecidas no português brasileiro.

Além disso, observamos que 3 cenas foram traduzidas de forma literal, sem considerar o humor presente nelas. É possível que o tradutor não tenha encontrado uma maneira adequada de adaptar os diálogos em situações específicas. Isso comprova a dificuldade de traduzir o humor. No entanto, por outro lado, também notamos que isso não é impossível, pois, durante nossa análise, encontramos traduções que mantiveram a essência humorística.

Ademais, é perceptível a variedade de adaptações necessárias para a tradução das legendas analisadas, considerando que, na versão original, há muitas referências culturais norte-americanas, como eventos, estilos musicais, figuras famosas e lugares, que precisaram ser adaptadas para serem mais compreensíveis ao público brasileiro. Além disso, nos diálogos analisados, identificamos a presença de trocadilhos em 2 cenas, que foram traduzidos de maneira apropriada para manter o humor presente na troca de palavras. No entanto, em uma dessas cenas, a tradução foi literal, preservando o sentido, mas direcionando-se mais para a forma correta ou incorreta de pronunciar as palavras naquele diálogo. No original, o humor está ali associado a uma palavra específica em inglês (*die-version*).

Portanto, concluímos que as escolhas tradutórias do tradutor de legendas influenciam diretamente no resultado final do humor nas cenas do *spin-off*. Assim, o tradutor assume a

responsabilidade pela recepção do público e pela identificação com o humor presente no filme. Como afirmado por Rosas (2002), o tradutor de humor tem como objetivo gerar o riso do espectador.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Lina. Subtíler: Legendador, ou Legendista?. In: **Tradução, Interpretação e Cultura na Era da Globalização**. Anais do I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação (I CIAT), 1998.
- ALVES, Soraya F. et al. **Guia Orientador para acessibilidade de produções audiovisuais**. Portal da Câmara dos Deputados, 2015.
- AMORIM, Marcel Alvaro de. A tradução/adaptação de obras literárias para o cinema sob a ótica do dialogismo intertextual. In: **Revista Temática**, Ano VIII, n. 03 - Março/2012.
- ARAÚJO, V.L.S. **Ser ou Não Ser Natural, Eis a Questão dos Clichês de Emoção na Tradução Audiovisual**. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2000.
- ARAÚJO, V.L.S.; ASSIS, I.A.P. A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de Amor Eterno Amor: uma análise baseada em corpus. In: **Letras & Letras**, 2014.
- ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. In: **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, 26 fev. 2016.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
- ATTARDO, S. Translation and Humour. In: **The Translator**, 2002, p. 173–194.
- BACCOLINI, R.; CHIARO, D. Humor: a many gendered thing. In: **Gender and humor: interdisciplinary and international perspectives**. Nova Iorque: Routledge, 2014.
- BAZIN, Andre. **Por um cinema impuro**. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense. Texto Xerocopiado.p. 83-104, 1999.
- BRADSHAW, Peter. Penguins of Madagascar review – exhilarating and delirious and hilarious. *The Guardian*, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2014/dec/04/penguins-of-madagascar-review>. Acesso em: 14 de out. 2024.
- BRANCO, S.O.; MACIEL, M.A. Cinema e Tradução Intersemiótica: as formas de traduzir para o cinema. In: **Revista Livre de Cinema**, p.38-52, v.3, n.1, jan/abr, 2016.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CARLOS, Erasmo. **Quente** (1967). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VZ-06j4YRRo>. Acesso em: 20 set. 2024.
- CARVALHO, C. A. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Rio de Janeiro: PUCRio, Departamento de Letras, 2005.

- CINTAS, Jorge Díaz; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: subtitling**. USA: Routledge, 2007/9.
- CHESTERMEN, Andrew. **Reflections on Translation Theory: Selected papers 1993 – 2014**, Benjamins Translation Library, John Benjamins Publishing Company, 2017, DOI 10.1075/btl.132.
- CHIARO, D. Humour and Translation. In: ATTARDO, S. **The routledge handbook of language and humor**, 2017, p. 414-429.
- CHIARO, D. (2006). **The Language of Jokes: Analyzing Verbal Play** (1st edition). Routledge.
- CHIARO, D. Translation and humour, humour and translation. In: **Translation, humour and literature**. Londres: Continuum, 2010, p. 1-29.
- CRONIN, Michael. **Translation Goes to the Movies**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2009.
- DE ROSA, G. L. **Dublando humor nos cartoons: Chico Bento na Itália**. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 1-18.
- DORE, M. **Humour in audiovisual translation: theories and applications**. New York: Routledge, 2019.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- GOTTLIEB, Henrik. Subtitling. In: **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Ed. Mona Baker, Londres, Routledge, 1998.
- GUIMARÃES, Hélio. O romance do século XX na televisão: observações sobre a adaptação de Os Maias. In: PELLEGRINI, Tânia. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.
- INGHILLERI, M. **Translation and Migration**. London and New York: Routledge, 2017.
- IRIGOYEN, J. **Bom humor na saúde**. Apelação: Paulus, 2002.
- IVARSSON, J. **Subtitling**. Simrishamm, Suécia, Transedit HB, 1998.
- JELIC, Marija. **Theoretical and Practical Aspects of Subtitling Movies: A Case Study of the Movie In the Loop and its Translation into Croatian**. Osijek, 2012.
- KOGLIN, Arlene. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas**. Florianópolis - SC, 2008.

- LESSA, Giane da Silva Mariano. **Notas para um estudo sobre a tradução do humor**. Minas Gerais, 2006.
- LUYKEN, G.M. et al. **Overcoming language Barriers in Television**. Dubbing and Subtitling for the European Audience. Manchester, The European Institute for the Media, 1991.
- MARTINEZ, Sabrina Lopes. **Tradução para legendas: uma proposta para formação de profissionais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2007.
- MARTINEZ, Sabrina Lopes. Tecnologia digital, acessibilidade e novos mercados para o tradutor audiovisual. **Tradução em Revista** 11, 2011/2.
- MATEO, M ; ZABALBEASCOA, P. Translation and humour. In: VALDEÓN, R. A.; VIDAL, A. (org.) **The routledge handbook of Spanish translation studies**. Nova Iorque: Routledge, 2019. p. 139-156.
- MATTOS, A.C. Gomes de. **A Outra Face de Hollywood: Filme B**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- MELO, Camila dos Anjos. Tradução para legendas: características e soluções. In: **Revista RÓNAI**, Vol 1, 2006.
- NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2018.
- NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. Fortaleza, 2013.
- NOBRE, A.C.R. A influência do Ambiente Audiovisual na Legendagem de Filmes. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Minas Gerais, vl. 2, n. 2, 2002.
- NOBRE, N. M. A Legendagem no Brasil: Interferências Linguísticas e Culturais nas Escolhas Tradutórias e o Uso de Legendas em Aulas de Língua Estrangeira. **Letras Escreve – revista de estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras – UNIFAP**. Vol. 2, nº 1, 2012.
- NOBRE, N. M. A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira. In: **Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras - UNIFAP**, 2019.
- NUNES, E. A. T. **A legendagem da televisão por assinatura do Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

- NUNES, V. F.; SOUZA, A. B. de; GUIMARÃES, D. F. da S. Acessibilidade audiovisual: legendas e janelas de Libras. **Revista Thema**, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 231–249, 2023.
- OS PINGUINS DE MADAGASCAR**. Direção: Eric Darnell, Simon J. Smith, 2014. Disponível em: <https://www.primevideo.com/region/na/storefront>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. Cotia-SP: Margem da Palavra, 2021.
- ROBINSON, V.M. **Humor and the Health Professions: The Therapeutic Use of Humor in Health Care**. Slack Inc., Thorofare, 1991.
- RODRIGUES, R. **Por Trás das Imagens: Um Estudo da Legendação no Brasil**. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1998.
- ROSAS, Marta. **Tradução de Humor: Transcriando piadas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SANTIAGO, Vera Lúcia. O processo de legendagem no Brasil. In: **Revista do GELNE**. Fortaleza, 2002. v. 4, n.2.
- SANTOS, Letícia Ferreira dos. **Efeitos de humor na dublagem para o português da série “The Big Bang Theory”**. São José do Rio Preto, 2022.
- SÁTIRO, N.L. de Queiroz. **Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee**. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.
- SPOLIDORIO, Samira. Mapeando a tradução audiovisual acessível no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.56, n.2, p.313-345, mai./ago. 2017.
- STAM, Robert. **Teoria e Prática da Adaptação: da Fidelidade à Intertextualidade**. Ilha do Desterro, Florianópolis, 2006.
- VALERO-GARCÉS, C. La traducción del cómic: retos, estrategias y resultados. In: **Babel-AFIAL**, 1999. p. 117-137.
- VANDAELE, J. (Re-)Constructing Humour: Meanings and Means. In: **Translating humour**. Manchester: St. Jerome, 2002.
- VANDAELE, J. O humor na tradução. Tradução: Tiago Marques Luiz. In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 39, n. 2, mai-ago 2019. p. 326-338.
- VEIGA, M. J. A. (2006). **O Humor na Tradução para Legendagem: Inglês/Português** [Dissertação]. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- VENUTI, L. **Escândalos da Tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.
- XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- YOUNG, T. S. **Towards a humour translation checklist for students of translation**. *Interlingüística*, 2007, p. 981-988.

ZABALBEASCOA, P. T et al. O humor como problema de pesquisa em Estudos da Tradução.
In: **Caleidoscópio**: literatura e tradução, v. 3, n. 2, p. 70–86, 2019.